

Faculdade Canção Nova

Adelaide da Fonseca Neves

Pastoral do batismo das crianças numa sociedade secularizada e individualista

**Cachoeira Paulista
2021**

Faculdade Canção Nova

Adelaide da Fonseca Neves

A pastoral do batismo das crianças numa sociedade secularizada e individualista

Trabalho de Conclusão de Curso como exigência parcial para obtenção do grau de bacharelado em Teologia na Faculdade Canção Nova Sob a orientação do Dr. Prof. Lino Rampazzo.

**Cachoeira Paulista
2021**

Primeiramente, agradeço a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo fonte criadora de toda a vida no universo, pelo dom da minha vida, pela graça de conseguir concluir mais esta etapa diante de tantas limitações.

Agradeço a Virgem de Guadalupe que me amparou no seu colo de mãe e enxugou as minhas lágrimas, a comunidade Canção Nova que me acolheu como um pai acolhe seu filho pródigo.

Agradeço a minha família, ao irmão Jorge Domingos Neves, aos filhos Júlio Cesar da Fonseca Neves e Andreia Beatriz Neves dos Santos; aos netos Gabriel Freitas Nascente; Sofia Neves Mina; Valquíria Cardoso Nascente e Leônidas Cardoso Nascente, eu posso não deixar bens materiais, mas tenho certeza que vou deixar como herança o meu testemunho fé na manifestação e revelação de Deus concretizado por intermédio de Jesus Cristo para que todos que Nele crer não pereçam, mas tenham a vida eterna.

Ao meu orientador Dr. Lino Rampazzo, aos professores Me. Élcio Henrique dos Santos, Me. Patrícia Adriana Corrêa Ferreira e a todos os meus colegas pela a Unção do Espírito Santo conseguimos concluir mais esta etapa!

RESUMO

A abordagem central deste projeto de pesquisa refere-se a pastoral do batismo das crianças numa sociedade secularizada e individualista. Admite-se que a pastoral do batismo exerce um papel importante para a iniciação à vida cristã da família. O presente trabalho propõe-se apresentar os resultados da pesquisa de campo realizada com as pastorais do batismo das seguintes paróquias: São Sebastião, localizada em Cachoeira Paulista/SP e Santa Terezinha do Menino Jesus, localizada em Tubarão/SC; e para conhecer quais são os maiores desafios que atualmente se apresentam para a recepção da doutrina católica, a economia sacramental. Como discípulos missionários de Jesus Cristo sentimo-nos desafiados a discernir os sinais do tempo, à luz Espírito Santo, para nos colocar a serviço do Reino, anunciado por Jesus, para que todos que Nele crer não pereçam, mas tenham a vida eterna (Jo 3,16). Visando assim contribuir na catequese que suscite a fé, resgate a importância da família na iniciação à vida cristã, promovendo o compromisso evangélico incorporados à comunidade eclesial.

Palavras-chave: Pastoral; secularização; evangelização; Fé, Sacramento do Batismo das crianças; família.

ABSTRACTO

El enfoque central de este proyecto de investigación se refiere a la pastoral del bautismo de niños en una sociedad secularizada e individualista, se admite que la pastoral del bautismo juega un papel importante en la iniciación a la vida familiar cristiana. El presente trabajo propone presentar los resultados de la investigación de campo realizada con las pastorales de bautismo de las Parroquias de São Sebastiao ubicadas en Cachoeira Paulista / SP y Santa Terezinha do Menino Jesús ubicada en Tubarão / SC para conocer cuáles son los mayores desafíos que se encuentran actualmente. estando frente a la recepción de la doctrina católica, la economía sacramental. Como discípulos misioneros de Jesucristo, nos sentimos desafiados a discernir los signos del tiempo, a la luz del Espíritu Santo, para ponernos al servicio del Reino, anunciado por Jesús, para que todos los que creen en Él ya no puedan perezcán y tengan vida eterna (Jn 3,16). Con el objetivo de contribuir a la catequesis que eleve la fe, rescatar la importancia de la familia en la iniciación a la vida cristiana, promoviendo el compromiso evangélico incorporado a la comunidad eclesial.

Contraseñas: Pastoral; secularización; evangelización; fe; Sacramento del Bautismo de Niños; familia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. A IGREJA FRENTE AOS DESAFIOS DA MUDANÇA EPOCAL	11
1.1 Período da Pré-história; práticas de cultos, ritos, mitos e crenças relacionadas à religião	11
1.2 Transformações sociais, científicas e tecnológicas no período moderno	15
1.3 As sequelas da secularização que se estenderam para o período contemporâneo	18
2. A IGREJA E O SACRAMENTO DO BATISMO ADMINISTRADO ÀS CRIANÇAS	25
2.1 Cristo como Protos-Sacramento do Pai	25
2.2. A Igreja sacramento de Cristo como comunidade operante de salvação	27
2.3 Iniciação cristã na economia da salvação sendo delimitada para o Sacramento do Batismo das crianças	30
3. A PASTORAL MISSIONÁRIA PARA O BATISMO ADMINISTRADO ÀS CRIANÇAS	34
3.1 Proposições metodológicas da pesquisa	34
3.2 Resultado da pesquisa de campo junto aos coordenadores de pastoral do Batismo	34
3.3 Análise dos resultados	36
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	44
ANEXO A - Questionário da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus	44
ANEXO B - Questionário Paróquia São Sebastião	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT - Antigo Testamento

At - Atos dos Apóstolos

CELAM - Consejo Episcopal Latinoamericano

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

DP - Documento de Puebla

Dt - Deuteronômio

Ef - Efésios

Ex - Êxodo

Gn - Gênesis

Gl - Gálatas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Is - Isaías

Jo - João

Lc - Lucas

Mt - Mateus

Mc - Marcos

INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade é caracterizada por mudanças rápidas e profundas ocasionadas pelo progresso das tecnologias da informação. Os efeitos da globalização e a interação mediada pelas máquinas intensificaram-se em virtude dos impactos da Covid-19, logo vivemos em uma realidade da Cibercultura. As Conferências Gerais do Episcopado CELAM e a CNBB vêm discutindo o impacto dessas consequências na vida das pessoas e na vida das famílias. Como a capacidade de manipulação está causando transformações de mentalidade e de estruturas que põem muitas vezes em questão os valores já admitidos como os valores cristãos (DP, 2007, 33, 34; CNBB 26 162 a 279).

Diante deste contexto da sociedade contemporânea, afirma, segundo a Congregação para doutrina da fé na Instrução Pastoralli, que tanto para a Igreja como para as famílias são muitas as dificuldades e desafios para a iniciação à vida cristã das crianças e a perseverança dos jovens” (INSTRUÇÃO PASTORALLI, 1980, 1.). As crianças tornaram-se rebeldes, desobedientes, impacientes, totalmente dependentes das influências das redes sociais assimilando como verdade as ideologias, as falsas crenças que se levantam e influenciam suas concepções levando-os ao pecado e a morte da alma.

De acordo com os resultados das pesquisas realizadas pelos alunos do quarto ano do curso de teologia do Instituto Teológico de São Paulo sobre o sentido do sacramento do batismo “63% das pessoas procuram a Igreja Católica para batizar os seus filhos logo ao nascimento por tradição e 75% responderam que haveria problemas em não batizar, 9% o fazem por fé em Deus e 5% para evitar morrer pagã” (INSTITUTO TEOLÓGICO DE SÃO PAULO, 1997, p. 83).

O Concílio Vaticano II, na Constituição Pastoral *Guidium et Spes* propõe que a tarefa da Igreja consiste em fazer uma linguagem nova para poder ser ouvida e entendida por um mundo indiferente e se adaptar às condições do mundo de hoje. Isso é um problema pastoral (Constituição Pastoral *Guidium et Spes*, 1966, n.12).

Diante desta perspectiva, como estudante de teologia ciente da importância dos sacramentos de iniciação à vida cristã, delimitado para o Sacramento do batismo das crianças, percebe-se a necessidade de se avaliar quais são os desafios que atualmente se apresentam para a recepção da doutrina católica junto à pastoral do batismo das crianças numa sociedade secularizada e individualista.

Entende-se que os sacramentos são sinais da presença amorosa de Deus no meio de nós que, por amor à toda criação, enviou seu Filho Nosso Senhor Jesus Cristo para a nossa salvação (Jo 3,16) e a graça para vivermos uma vida plena em Deus e lutar contra o pecado.

Questiona-se como a graça sacramental do batismo pode se desenvolver na vida das crianças desde o seu batismo como fundamento a iniciação à sua vida cristã? As pessoas, ao procurarem a Igreja para batizar seus filhos, será que tem o conhecimento necessário para a iniciação aos mistérios da fé? Conhecem quem é Jesus? Quem é o Espírito Santo? Sabem o porquê do sacramento do batismo, e o verdadeiro sentido de batizar as crianças logo ao seu nascimento? Questionou-se qual é, na visão popular, o sentido do sacramento do batismo. Ele é compreendido puramente como uma tradição, e não como uma profissão de fé fundamental a iniciação à vida cristã, necessário na economia da salvação, a entrada na bem-aventurança eterna?

O objetivo desta pesquisa é conhecer quais são os desafios e dificuldades que se apresentam para a administração do sacramento do batismo das crianças numa sociedade secularizada e individualista. Para conhecer os desafios e dificuldades que se apresentam na administração do sacramento do batismo das crianças na pastoral foram delineados os seguintes objetivos específicos: será realizada uma pesquisa de campo através de questionários que serão entregues aos coordenadores da pastoral. E, a partir dos resultados obtidos no estudo campal, sob a unção do Espírito Santo (At 4,5-8), com os coordenadores de pastorais, analisar os resultados, discutir e ver quais são as possibilidades de traçar um novo programa de evangelização, uma catequese permanente que penetre nesta sociedade contemporânea integrando a catequese no conjunto da renovação pastoral.

Parte-se da hipótese de que através do sacramento do batismo das crianças abre-se não só uma porta, mas um portão muito fecundo para a evangelização sacramental da Igreja, para a recepção da sua doutrina no mundo de hoje. Uma vez que se constatou que ninguém deixa de batizar as crianças logo ao nascimento e que a maioria procura a igreja Católica, admite-se que a pastoral sacramental da Igreja exerce um papel muito importante neste portão que se abre através do sacramento do batismo das crianças para a missão evangelizadora. Uma oportunidade muito fecunda para a Igreja entrar em diálogo com o mundo moderno, escutar em primeiro lugar não somente os seus fiéis, mas sim toda a humanidade (Mt 28,19-20), acolhendo como mãe atenta a vida, as dificuldades, as alegrias e angústias de seus filhos dispersos pelo mundo.

Na metodologia realizou-se uma pesquisa de campo junto as pastorais do Batismo das crianças nas seguintes Paróquias: São Sebastiao em Cachoeira Paulista/ SP e Santa Terezinha do Menino Jesus na cidade de Tubarão/SC. Primeiramente, como instrumento de coleta de dados, elaborou-se questionários. A partir dos resultados obtidos na pesquisa de campo realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental fundamentando-se na Sagrada Escritura e documentos do Concílio Vaticano II.

Este trabalho foi estruturado nos seguintes capítulos: Capítulo I: A igreja frente aos desafios da mudança epocal, uma breve reflexão sobre o significado da experiência de fé na manifestação e revelação do sagrado ao longo da história da humanidade. Procurou-se evidenciar que a religiosidade faz parte da vida do homem desde o período da pré-história e veio se perpetuando ao longo dos séculos, intensificando-se no período antigo e médio a partir da Revelação Divina. Porém, no período moderno houve uma ruptura, a religião deixou de ser o eixo da civilização, influenciada pelos movimentos ideológicos que deram origem a secularização da sociedade estendendo-se para o período contemporâneo.

Após a mudança epocal, houve o retorno para o sagrado, que assumiu uma nova configuração e significado, tornando-se um grande desafio para a recepção da doutrina católica, a celebração da liturgia sacramental. No capítulo II: A igreja e o sacramento do batismo administrado às crianças, é explicado como a comunidade operante de salvação tem a missão de tornar acessíveis a todos os homens a obra e os bens que Cristo deixou. No capítulo III: a pastoral missionária para o batismo administrado às crianças, é apresentada a resposta dos coordenadores das pastorais relatando os maiores desafios e dificuldades que se apresentam na pastoral do batismo das crianças numa sociedade secularizada e individualista, além dos resultados e considerações finais.

1. A IGREJA FRENTE AOS DESAFIOS DA MUDANÇA EPOCAL

Os antropólogos e historiadores nos informam que através das práticas dos cultos, ritos, mitos, crenças, leis e mandamentos a religião sempre esteve presente na vida do homem e refletem uma experiência de fé que só é percebida a partir da manifestação e revelação do sagrado. E esta manifestação veio sendo correspondida pelo homem desde do período da pré-história, intensificando-se no período da antiguidade e da idade média a partir da experiência de fé professada na Revelação Divina pelas primeiras comunidades cristãs católicas. A partir da oficialização do cristianismo como religião oficial do império romano o significado do culto religioso assumiu um papel de destaque e amplitude na sociedade. Porém, no período moderno houve uma mudança no significado da religião para a sociedade estendendo-se para o período contemporâneo.

Este primeiro capítulo foi dividido em três partes: Período da pré-história: práticas de cultos, ritos, mitos e crenças relacionadas à religião que evidenciam a experiência de fé na manifestação do sagrado; Transformações sociais, científicas, tecnológicas, econômicas e culturais que se uniram para dar origem a um novo modelo de sociedade secularizada no período moderno; As sequelas da secularização que se estenderam para o período contemporâneo, porém de uma forma diferenciada como ocorrido em outras épocas, surgindo novas ideologias, reforçadas pelos avanços tecnológicos e aumentando os processos de secularização e individualismo.

1.1 Período da Pré-história; práticas de cultos, ritos, mitos e crenças relacionadas à religião

Práticas de cultos, ritos, mitos e crenças relacionadas à religião refletem uma experiência de fé do homem no período da pré-história, intensificada no período da antiguidade e idade média. Diante disso somos convidados a fazer uma análise teológica do significado que atualmente a busca do sagrado assumiu diante das mudanças rápidas e profundas que a sociedade enfrenta.

Segundo os resultados das pesquisas realizadas pelos antropólogos e etnólogos, o homem percebeu a manifestação do sagrado que vem ao encontro do homem desde sua origem na terra. Mas quais são as evidências que os levaram a chegar a estas conclusões?

Esta primeira parte tem como objetivo apresentar os resultados das evidências deixadas pelas práticas de cultos, ritos, mitos e crenças que os levaram a concluírem que, provavelmente, estas práticas estão relacionadas à religião e refletem a experiência de fé na busca do religar com o sagrado. Procurou-se fundamentar a partir da antropologia cristã; Deus criou o homem a sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher e inseriu no seu coração a busca pelo religar com o seu criador, conhecê-lo e amá-lo (Gn 1,26-28). Segundo Mondin, “se a alma não toca o divino, o sagrado não a toca no sentido de que ela não se sente tocada pelo Sagrado não há comportamento religioso e nem mesmo religião natural” (MONDIN, 1997, p. 57). Mondin diz mais sobre:

Desde a idade paleolítica o *homo religiosus* está em pé, com os braços levantados. É o homem coroando as demais dimensões: trabalho, jogo, linguagem, ciência. Nas montanhas da Valcamonica vemos esse homem, representado por centenas de exemplares e, alçar o olhar, os braços, as mãos. Perscruta o céu, busca no alto uma “realidade absoluta”, um “ser supremo”, invisível, mas real, simbolizado pela luz do sol. Essa procura está por toda a parte, no tempo e no espaço, atravessa toda a humanidade (MONDIN, 1997, p. 49).

Observa-se a partir desta citação que as evidências simbolizam a importância da religiosidade na vida do homem da pré-história, que só foi possível a partir da percepção da manifestação do sagrado. Primeiramente, nas coisas criadas como o sol e passam a buscá-lo. Esta busca da comunhão com a realidade absoluta, com o ser supremo, esta experiência de fé deu-lhes a certeza da manifestação do sagrado que vem ao seu encontro, simbolizado pela luz do sol. São evidências que nos levam a refletir no significado que esta busca do sagrado assumiu na vida deles, que os mantinham de pé, de olhos e braços sempre voltados para o alto, para o céu. Outras evidências consideradas fundamentais citadas pelo pesquisador Eliade relacionadas a religiosidade na vida do homem da pré-história são:

Através das ossadas, a posição que o corpo é encontrado virado para o leste, marcando a intenção de tornar o destino da alma solidário com o curso do sol, provavelmente simbolizam o renascimento, a prática da inumação revela-nos uma preocupação com a vida após a morte. São numerosos evidentes as grutas e as pinturas revelam-nos o caráter sagrado e ritualístico que simbolizavam seus cultos religiosos, consideradas pelos pesquisadores uma espécie de santuário que refletem a importância da religiosidade para eles, como a experiência com o sagrado e o fundamento demonstrando-nos uma busca como uma luz a iluminar o seu caminho no presente e também no futuro pós morte (ELIADE, 2000, p. 22).

Esta citação do autor reforça a nossa reflexão do significado que a busca do religar com sagrado assumiu na vida do homem neste período. Percebida através das inúmeras evidências

deixadas em seus ritos de sepultamento, nas grutas as pinturas simbolizavam uma experiência de fé no sagrado capaz de levá-los a testemunhar a confiança de encontrar a luz para iluminar a sua vida presente e a esperança da ressurreição no futuro após a morte.

Objetivou-se apresentar brevemente através destas evidências que permaneceram ao longo dos séculos que a religião, a fé sempre esteve presente na vida do homem desde o seu aparecimento na face da terra. Considerou-se que esta experiência de fé na manifestação do sagrado é uma herança religiosa deixada pelas civilizações antigas às futuras gerações. Segundo Rampazzo “o homem abandonou o caos ou olha o caos como uma abertura para o Sagrado e para o outro que o possibilitou o crescimento e encontrar o verdadeiro sentido das coisas” (RAMPAZZO, 2014, p. 8).

Com esta abertura para o sagrado e para o outro os grupos humanos, que eram considerados nômades em sua grande maioria, praticavam longas viagens em busca de sobrevivência, enfrentando escassez de alimento e perigos de morte. Viver era um grande desafio, mas eles priorizavam a comunhão, uniam-se em pequenas comunidades e, através das práticas de seus cultos, ritos e sacrifícios de adoração, professavam a sua fé.

O termo “religião”, vem do latim *religare*, formada pelo prefixo *re* (outra vez, de novo) e o verbo *ligare* que significa “ligar, unir”. A religião é um conjunto de mitos (relatos, textos sagrados, símbolos), ritos (preces, ações, sacrifícios) e normas (mandamentos, preceitos, regras) com o qual o homem exprime e realiza seus contatos com Deus.

Entende-se que a religião nasceu do conjunto de práticas dos cultos, ritos mitos, crenças, preces, leis, normas e mandamentos que simbolizam uma experiência de fé, a busca da união com o transcendente, com o sagrado. O homem é por natureza um ser religioso independentemente do contexto cultural. Esta é uma característica comum entre todos os povos na história da humanidade.

No período antigo e médio os registros históricos destas civilizações levaram os antropólogos e etnólogos a concluírem que as evidências deixadas pelas práticas dos cultos, sacrifícios, ritos, mitos e crenças nos apresentam características do contexto cultural onde foram inseridos. Faz-se agora um recorte para as religiões da antiga Mesopotâmia e do Egito que, segundo os antropólogos, nasceram nessa região e desenvolveram as grandes civilizações antigas do Oriente Médio que contribuíram para a formação do povo de Israel e também a formação da sua cultura religiosa, que se expandiu para novas culturas além da cultura judaica a partir da experiência de fé professada pelas primeiras comunidades cristãs católicas na

Revelação Divina. Segundo Rampazzo “as origens da religião do povo de Israel estão bem fundamentadas, pois as pesquisas científicas confirmaram, ao menos em seus elementos fundamentais os relatos da Bíblia (RAMPAZZO, 2014, p. 104).

Na Escritura, encontramos inúmeros relatos bíblicos que narram as experiências de fé na manifestação do sagrado no AT, mas delimitou-se partir da Revelação Divina. Segundo o catecismo da Igreja Católica afirma:

Pela razão natural, o homem pode conhecer Deus com certeza, a partir das suas obras. Mas existe outra ordem de conhecimento, que o homem de modo nenhum pode atingir por suas próprias forças: a da Revelação divina (1). Por uma vontade absolutamente livre, Deus revela-Se e dá-Se ao homem. E fá-lo revelando o seu mistério, o desígnio benevolente que, desde toda a eternidade, estabeleceu em Cristo, em favor de todos os homens. Revela plenamente o seu desígnio, enviando o seu Filho bem-amado, nosso Senhor Jesus Cristo, e o Espírito Santo (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1999, n. 50).

Fundamenta-se a partir desta afirmação do Catecismo da Igreja Católica e também na Sagrada Escritura em Gálatas (4,4), unidas às evidências deixadas pelas práticas dos cultos, mitos, ritos, normas e mandamentos que refletem a experiência de fé na busca do religar com o sagrado, que desde o aparecimento do primeiro homem na face da terra, o sagrado se manifesta, vêm ao encontro do homem. Que o percebe e passa a correspondê-lo, iniciando-se o caminho para que o seu projeto salvífico se cumpra em prol da salvação de toda a humanidade. Segundo a narrativa bíblica, “Mas, quando chegou a plenitude dos tempos; “Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, submetido a uma Lei, para resgatar os súditos da lei e nós recebêssemos a sua adoção de filhos de Deus” (Gl 4,4). Concretizou-se por intermédio de Jesus Cristo o projeto benevolente que Deus concebeu desde toda a eternidade em prol de todos os homens; “Deus amou tanto o mundo, que enviou o seu Filho Jesus Cristo, para que todos que Nele crer não pereçam mais tenham a vida eterna (Jo 3,16).

E o homem permaneceu fiel a esta revelação a partir da fé professada pela tradição apostólica e as primeiras comunidades cristãs formadas pelas gerações de discípulos messiânicos que aguardavam desde o Antigo Testamento féis as profecias dos profetas (Is 9,4) a vinda do “Messias” prometido Jesus Cristo como Filho de Deus, nascendo o fenômeno religioso do “cristianismo”.

No decorrer dos séculos as comunidades cristãs testemunharam com a vida a sua experiência de fé na revelação do sagrado em meio a muitas perseguições e martírios, permanecendo fiéis aos valores cristãos, possibilitando que o projeto benevolente que Deus

concebeu desde toda a eternidade por intermédio de Jesus Cristo tornasse-se universal. Para que toda a humanidade possa ter acesso ao Pai e participantes de sua filiação divina como filhos amados no Filho na Unção do Espírito Santo. Por consequência, a partir do século IV, pelo decreto de Constantino no ano de 313 d.C., foi concedida a legitimidade pública ao cristianismo que, paulatinamente, foi sendo reconhecida como religião oficial do império pelo imperador Teodósio em 380 d.C.

O culto religioso da Igreja segundo Dionísio Boróbio a partir da oficialização do cristianismo como religião oficial do império romano “assume um papel muito ativo na configuração e dinâmica da sociedade e, desse modo, nasce a cristandade” (BOROBIO, 1990, p. 71). Neste período houve uma estreita ligação e interação entre Igreja e Estado, um sistema político-religioso que seguiu o modelo da organização da política do império, constituindo-se no fenômeno sociológico político cultural da fusão entre a Igreja e o império romano segundo Rampazzo “chamada de cristandade”. Na sociedade da época a palavra latina “*ecclesia*” (Igreja) chegou a designar a sociedade tanto no seu aspecto religioso quanto em seu aspecto político, [...], os imperadores exerceram uma espécie de autoridade papal e papas que foram imperadores (RAMPAZZO, 2018). Inaugurou-se, assim, uma nova etapa à missão evangelizadora da Igreja, pois inicialmente era familiar e comunitário. E, conseqüentemente, a Igreja, em cumprimento ao mandato que lhe foi conferido por Cristo; “Ide, pois, “ensinai a todas” as nações: “batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28, 19-20), expandiu-se para novas culturas além-judaica. Houve muitas conversões à fé cristã.

O culto religioso passou a fazer parte da vida cotidiana da sociedade Ocidental, assumindo uma amplitude e significado numa concepção de mundo criado e ordenado por um Deus único que amou tanto o mundo que enviou o seu Filho, Jesus Cristo, para que todos que Nele creem não pereçam, mas tenham a vida eterna (Jo 3,16). E no cumprimento de sua missão evangelizadora, a Igreja Católica contribuiu para a construção da civilização Ocidental, predominando os valores cristãos nas mais diversas esferas da vida social, tanto na religião como na política, na economia, na educação e na cultura.

1.2 Transformações sociais, científicas e tecnológicas no período moderno

Partindo-se deste contexto social onde a experiência de fé professada pelas comunidades cristãs assumiu um significado de um bem máximo para a sociedade no período antigo e médio,

segundo Rampazzo no século XIV começou a esfacelar a estrutura monolítica da cristandade e essa ruptura produz-se em diversos níveis. Em primeiro lugar, desmorona-se a construção doutrinal que a sustentava” (RAMPAZZO, 2018). Observou-se que a partir do século XIV iniciaram-se os movimentos que, no decorrer dos séculos, ocasionaram em uma ruptura na tradição religiosa. Começaram as críticas contra a autoridade dos papas, o enfraquecimento político do império romano e, com o surgimento do Renascimento e do Humanismo no século XV, houve uma série de mudanças que causaram uma divisão e confronto entre cristãos. Em virtude da nova cultura e da nova ciência que começaram a surgir a partir das teorias de Galileu (Caso Galileu), primeiro alheia e depois contrária à fé professada pela Igreja Católica. Inaugura-se a partir do século XVI uma época de crises e transformações marcados por eventos históricos cujas consequências impactaram a políticas, a economia, a cultura e, principalmente, a religião.

Novas mentalidades (ideologias) começaram a surgir a partir da reforma protestante liderada por Martinho Lutero cujas teses acabaram causando uma divisão na fé professada pela Igreja, levando ao subjetivismo religioso. Outro processo a destacar foi a nova concepção do homem como um ser consciente de sua própria autonomia e de sua própria força racional a partir da teoria de Rene Descartes, autor do famoso axioma “Penso, logo existo”. A razão humana assumiu o papel como única forma de existência, todo o conhecimento possível é humano e até mesmo as interpretações sobre Deus. Houve uma separação da fé e da razão. A mensagem cristã e a experiência de fé no sagrado começaram assumir um papel ultrapassado diante das controvérsias e dúvidas que começaram a emergir.

Por consequência, o culto religioso, que consiste na comunicação dos frutos do Mistério pascal de Cristo na celebração da liturgia “sacramental”, começou a perder o seu significado na vida da sociedade. Posteriormente, no século XVIII estas novas mentalidades (ideologias) foram crescendo e sendo reforçadas pelos movimentos iluministas e a revolução francesa. Percebe-se que a racionalização da vida começa a predominar. Com o advento da revolução industrial e o desenvolvimento técnico-científico, principalmente a teoria positivista de Emanuel Comte, que idealizava que o progresso social alcançaria êxito por meio da ordem e avanços das ciências, a recepção da doutrina católica passou a ser ignorada.

Todos esses processos da modernidade ou modernização acabaram influenciando novas concepções originando-se um novo modelo de sociedade denominada “secularizada”. Mas o que entendemos por secularização? Segundo Rampazzo “sociedade secularizada, o eixo da civilização deixou de ser a religião, como foi no passado, e se deslocou para a economia

(produção e trabalho) e a política. A religião passou para o domínio privado, para sociedade moderna a religião não conta mais” (RAMPAZZO, 2018).

Partindo-se desta citação, a sociedade secularizada consiste no processo gradual de abandono dos preceitos culturais religiosos, do abandono da concepção de mundo criado e ordenado pela força criadora do sagrado que até então predominava na cultura religiosa da sociedade moderna e, assume em seu lugar, as novas concepções das ideologias baseadas nas explicações dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Começa a emergir um novo tipo de humanidade consciente de sua própria autonomia e de sua própria força racional.

A partir da oficialização do cristianismo como religião oficial do império romano, havia uma estreita ligação e interação entre Igreja e Estado, cita Rampazzo “chamada de cristandade, na sociedade da época a palavra latina “*ecclesia*” (Igreja) chegou a designar a sociedade tanto no seu aspecto religioso quanto em seu aspecto político” (RAMPAZZO, 2018). Logo, até o final da idade média toda a construção da sociedade Ocidental era influenciada pela religião oficial,¹ fosse diretamente, pela ação de membros do clero, ou indiretamente por meio da educação tradicional cristã. Outra definição de conceito de sociedade secularizada segundo Bento XVI afirma:

A secularização, que se apresenta nas culturas como um delineamento do mundo e da humanidade sem referência à Transcendência, impregna todos os aspectos da vida quotidiana e desenvolve uma mentalidade em que Deus se tornou total ou parcialmente ausente da existência e da consciência do homem. [...]. Desnatura a partir de dentro e em profundidade a fé cristã e, por conseguinte, o estilo de vida e o comportamento quotidiano dos fiéis. Eles vivem no mundo e são muitas vezes marcados, se não condicionados, pela cultura da imagem que impõe modelos e impulsos contraditórios, na negação prática de Deus: já não há necessidade de Deus, nem de pensar nele e de voltar para Ele.[...]. (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA CULTURA, 2008, p. 1).

Seguindo esta citação de Bento XVI, a cultura da imagem impõe modelos e impulsos contraditórios à experiência de fé cristã na sociedade. Primeiro, precisamos entender que a etimologia da palavra “sociedade” remete ao latim *societas* que significa “associação amistosa com outros”, é um agrupamento humano sob regras e costumes comuns existentes desde os primórdios da humanidade. Fundamenta-se na Escritura “Deus criou o homem e a mulher os abençoou e disse: “frutificai e multiplicai-vos, enchei à terra” (Gn 1,28).

A sociedade é uma condição universal da vida humana. Somos, por natureza, predispostos geneticamente à vida em sociedade e ao desenvolvimento de habilidades indispensáveis à nossa sobrevivência. Ao nascer, o homem é inserido dentro de um contexto social e passa a assimilar os ensinamentos que vêm sendo transmitidos de gerações já existentes como os valores morais e religiosos que vão formando a sua identidade, o seu caráter, os seus valores como pessoa humana na sua integralidade: corpo e alma, coração e consciência, inteligência e vontade. Assim, a formação da personalidade do ser humano é decorrente, segundo Mariangela Savoia “de um processo de socialização, no qual intervêm fatores inatos e adquiridos. Entende-se, por fatores inatos, aquilo que herdamos geneticamente dos nossos familiares, e os fatores adquiridos provém da natureza social e cultural” (SAVOIA, 1989, p. 54).

Portanto, diante desta citação da autora entende-se que no período moderno começou a emergir um novo modelo de sociedade, denominada secularizada, em virtude das influências dos movimentos ideológicos, passando a assumir novas concepções de mundo baseando-se nas explicações científicas e tecnológicas e não mais nas verdades cristãs do cristianismo. Enfim, estes movimentos ideológicos acabaram influenciando negativamente no significado das práticas do culto religioso, incentivando um abandono gradual da vivência da experiência de fé na revelação do sagrado até então predominante na construção da cultura religiosa da sociedade Ocidental e suas sequelas se estenderam para o período contemporâneo.

1.3 As sequelas da secularização que se estenderam para o período contemporâneo

As sequelas deixadas pelas novas mentalidades e concepções influenciadas pelas ideologias que ocasionaram o processo de secularização da sociedade no período moderno que se estenderam para o período contemporâneo, somadas aos novos processos ideológicos que surgem atualmente ocasionaram em uma mudança do significado do culto religioso. Diante deste contexto de mudanças epocal tornou-se um grande desafio para a recepção da doutrina católica e para a compreensão do significado da economia sacramental que consiste na comunicação da graça dos frutos do Mistério Pascal de Cristo na celebração da liturgia “Sacramental” confiados à Igreja como comunidade operante da salvação. A igreja, que tem a missão de tornar acessível a todos os homens a obra e os bens salvíficos que Cristo deixou, é

um sinal pleno da contínua manifestação salvífica de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Observou-se que os processos de secularização impactaram o significado do culto religioso no período moderno, mas, atualmente quais são os desafios que a Igreja enfrenta para a recepção da doutrina católica?

Para exemplificar com mais clareza delimitou-se este período dentro do contexto cultural religioso dos países da América Latina e Caribe.

O texto final do Documento de Aparecida nos propõe uma análise e reflexão da realidade que nos desafia como discípulos missionários: “os povos da América Latina e do Caribe vivem hoje uma realidade marcada por mudanças rápidas que afetam profundamente suas vidas” (DOCUMENTO DE APARECIDA, 1997, n. 33).

As sequelas da secularização, que se iniciou no período moderno, acabaram afetando profundamente o significado do culto religioso na sociedade moderna. Suas convicções pessoais, como as verdades da fé, deixaram-se influenciar pelas novas convicções de mundo, explicações racionais amparadas pelas “verdades” científica e tecnológica, garantidoras que o homem atingiria a plena felicidade através de sua própria autonomia e de sua própria força racional.

Estas novas concepções estenderam-se para o período contemporâneo com o processo marxista de racionalização da vida, com a conduta capitalista que tinha o ideal de resolver todos os problemas da humanidade pela força do trabalho e produção e com o ter mais e não pelo ser. Segundo o Rampazzo, a sociedade contemporânea secularizada encontram-se:

[...] prostrada diante do dinheiro e do consumismo, visa unicamente a produção e consumo e [...]. Interessa provocar os desejos das pessoas. Bate sobretudo em três teclas: felicidade, prazer e corpo. Para tal estimula a valorização da subjetividade, do indivíduo autocentrado, dos desejos sem limite. Aponta a felicidade, focada no prazer, como resposta a tais impulsos. que tem como objetivo provocar e satisfazer os desejos das pessoas, como promessas de felicidade, prazer e corpo (RAMPAZZO, 2018).

Observou-se a partir desta citação que o homem se volta para a economia (produção e trabalho) e política, colocando todas as suas aspirações e perspectivas, na esperança de atingir as suas realizações como a plena felicidade. Sabe-se que o homem é um ser religioso, social por natureza, com abertura para o sagrado e para o outro (tem uma natureza voltada a viver em sociedade com outros seres humanos). Criou-se a ideia, implantada pela ideologia marxista, a nova concepção de que o homem tem uma capacidade imanente, teleológica consciente de sua

própria autonomia e de sua própria força racional. Tudo o que fizemos é produto de nosso próprio trabalho. Ainda segundo Rampazzo “Tanto os países capitalistas, quanto os socialistas de corte marxista, basicamente tinham o ide: de resolver todos os problemas da humanidade pelos “ter mais” e não pelo “ser mais” (RAMPAZZO, 2018). Houve um desencantamento do mundo e o abandono das concepções tradicionais religiosas como a busca da transcendência. O religar com o sagrado perdeu o seu significado como força criadora e geradora de toda a vida no universo.

O Documento conclusivo de Medellín afirma que o sistema liberal capitalista e a tentação das ideologias marxistas implantadas na sociedade pareciam esgotar em nosso continente as possibilidades de transformar as estruturas econômicas afirmando:

Ambos sistemas atentam contra a dignidade da pessoa humana: Um porque tem como pressuposto a primazia do capita, o seu poder e sua discriminatória utilização em função do lucro. O outro, embora ideologicamente defenda um humanismo, vislumbra melhor o homem coletivo e na prática se transforma numa concentração totalitária do poder do Estado (DOCUMENTO DE MEDELLIN, 1987, p. 14).

Percebeu-se que estes processos, no contexto cultural dos países da América Latina e Caribe, mostraram-se ineficazes. Ao invés de melhorar a vida, a piorou e o homem passou a ser visto mais como objeto de mercado, ferindo a sua dignidade de pessoa humana de filhos amados de Deus herdeiros de sua filiação divina, aumentando assim a desigualdade social, a pobreza, as injustiças e a violência. Conforme o Documento de Aparecida aborda “dissolve-se a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus e com o homem” (DOCUMENTO DE APARECIDA, 199, n. 44).

A busca do religar com Deus sempre esteve presente na vida do homem, comprovada pelas práticas de seus ritos, cultos, crenças, mitos, leis e mandamentos que refletem a sua experiência de fé, é uma religiosidade que veio se perpetuando na história da humanidade. As práticas de cultos religiosos sempre fizeram parte da sociedade e quando as exclui, se rompe a experiência de fé em Deus, falsifica-se o conceito da realidade. Essas ideologias, que continuam sendo reforçadas pelos progressos tecnológicos, só podem terminar em caminhos equivocados e com receitas destrutivas. O Documento de Aparecida alerta-nos:

A ciência e a técnica quando colocadas exclusivamente a serviço do mercado, com os critérios únicos da eficácia, da rentabilidade e do funcional, criam uma nova visão da realidade. A utilização dos meios de comunicação de massa está introduzindo na sociedade um sentido estético, uma visão a respeito da felicidade, uma percepção da

realidade e até uma linguagem, que querem impor-se como autêntica cultura. Desse modo, termina-se por destruir o que de verdadeiramente humano há nos processos de construção cultural, que nascem do intercâmbio pessoal e coletivo (DOCUMENTO DE APARECIDA, 2007, n. 45).

Diante deste contexto percebe-se que os avanços ideológicos de secularização ocorrem de uma maneira diferente do que em outras épocas. O Documento de Aparecida afirma: as descobertas científicas e tecnológicas que se iniciaram na modernidade foram progredindo, reforçadas pelos progressos da tecnologia caracterizados pelo fenômeno da globalização. Tem uma capacidade de manipular geneticamente a própria vida dos seres humanos, de criar uma rede de comunicações que têm um alcance global, tanto pública como privada, surgem novas ideologias que contribuem para aumentar os processos de secularização e individualismo (DOCUMENTO DE APARECIDA, 2007, n. 34).

Essas novas tecnologias tornaram-se um fator determinante para que o significado da busca do sagrado assumisse uma nova configuração na sociedade contemporânea. Como também cita Rampazzo “uma das mudanças mais significativas da época em que vivemos se encontram na tecnologia da informação, que assumiu um lugar determinante como geradora de verdades de outras naturezas” (RAMPAZZO, 2018).

Enfim, as pessoas acabam ficando confusas com tantas informações e deixam-se influenciar por falsas verdades que afetam profundamente as suas vidas e suas convicções pessoais como as verdades da fé, os valores morais como o compromisso do matrimônio, tornando-se difícil a educação da fé para as crianças e a perseverança dos jovens.

Segundo Pontifício Conselho para a família afirma: “A respeito da difusão de certas ideologias de “gênero” (*gender*), ser homem ou mulher não estaria determinado fundamentalmente pelo sexo, mas pela cultura. Com isto se atacam as próprias bases da família e das relações interpessoais” (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, 2000, n. 8). Esta é uma das novas ideologias que, atualmente, tem crescido e ocasionado uma mudança de mentalidade principalmente nas crianças, adolescentes e adultos. Como já citamos anteriormente, elas são reforçadas pelas redes sociais. Recentemente a Clínica Santa Mônica publicou um artigo sobre os impactos dos avanços tecnológicos como um sinal de alerta: “as mídias sociais estão influenciando a mente e o comportamento das crianças, adolescentes e jovens, muitas doenças mentais nas crianças e jovens são em conseqüências da dependência das redes sociais e suas influências nefastas.” (CLINICA SANTA MÔNICA, 2019, p. 1).

Por consequência, cresce no homem as incertezas e frustrações, levando a sociedade a mergulhar num vazio existencial por não conseguir realizar as suas vontades, seus objetivos e suas metas de atingir a plena felicidade, livrando-o da dor, do sofrimento, da doença e até mesmo da morte. Esse vazio, gerado pela modernidade, aliado à dura realidade de uma sociedade que assumiu uma cultura que tende a propor um estilo de ser e viver contrários à natureza e dignidade de pessoa humana, filhos amados de Deus herdeiros de sua filiação divina, faz o homem ser visto como objeto de mercado. Isso gerou um enorme quadro de exclusão e injustiça social, aumentando a pobreza, a violência e o desrespeito pela preservação do meio ambiente.

Por fim, houve um retorno ao sagrado. O culto religioso retoma o seu lugar como outrora na sociedade, porém assume uma nova configuração e significado cuja a base está na experiência subjetiva e emotiva. Segundo Rampazzo:

A busca do sagrado assume a forma de movimento psico-místico paracientífico espiritual terapêutico, [...]. Relaciona-se profundamente com a situação psicológica desse homem e mulher pós-moderno. Estes aspiram a um capo místico, que ultrapasse o mundo científico fechado, que entre pelo espiritual e lhes seja uma verdadeira cura interior (RAMPAZZO, 2018).

Algumas Questões sobre a Teologia da Redenção aborda um ponto fundamental e nos propõem uma reflexão: “como poderíamos evitar a suspeita de termos simplesmente criado um Deus Redentor à imagem de nossas próprias necessidades?” (COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, 1995, n. 1).

Percebe-se que a busca do religar com o sagrado, o culto religioso retorna, porém, assume um novo significado para o homem da sociedade contemporânea, o olhar desvia-se do sagrado como valor absoluto em si e busca-o mais como um alívio para as suas dores e sofrimentos, um consolador das suas necessidades e um provedor da realização das suas vontades. Diferentemente dos períodos até o final da idade média, cujas práticas dos cultos, ritos, crenças, mitos, leis e mandamentos refletiam o significado que a experiência de fé na manifestação e revelação do sagrado assumiu na vida deles. Era isso que mantinham os homens de pé, de olhos e mãos sempre levantadas para o alto, para o céu, reverenciando principalmente diante das dificuldades e desafios que se apresentavam para sua sobrevivência, reconhecendo-o e amando-o como única força criadora de toda a vida do universo.

De acordo Rampazzo “hoje o retorno ao Sagrado intensificou-se o pluralismo religioso contemporâneo deixando homem confuso e desorientado pelas superofertas das Igrejas, seitas e orientações religiosas” (RAMPAZZO, 2018).

Seguindo esta afirmação observou-se que este retorno à busca pela experiência de fé no sagrado, cuja a base está na experiência subjetiva e emotiva, fez com que o culto religioso assumisse uma nova configuração, aumentando, assim, novos movimentos e tendências religiosas. Cresceu as correntes esotéricas-religiosas como o esoterismo, o ocultismo, a magia, a astrologia, as técnicas de meditação e aperfeiçoamento psíquico. Gurus e mestres formados em doutrinas orientais foram surgindo, o crescimento das inúmeras Igrejas protestantes com o predomínio das teologias da prosperidade e libertação, alimentadas pela midiática da sociedade. Esse pluralismo começou a crescer a partir dos anos 1980, quando algumas denominações religiosas passaram a usar como estratégia a visibilidade midiática. Como comenta Martino no seu livro, a partir de 1990 o cenário religioso mudou consideravelmente: de um lado a consolidação das igrejas evangélicas neopentecostais e de outro a Renovação Carismática Católica.

Trazendo novas perspectivas para o estudo das relações entre mídia e religião a partir do referencial da comunicação que até então era pelo rádio e televisão, com os progressos das tecnologias da informação, passou para a comunicação em massa através das mídias sociais (MARTINO, 2016, p. 17). Agravando-se ainda mais a partir da midiática da religião pelos meios de comunicação de massa, predominando uma disputa entre as igrejas tendo como objetivo converter o maior número de fiéis (adeptos) com objetivo de garantir uma sustentabilidade econômica, prestígio e viabilidade pública com a capacidade de interferir em outras áreas da sociedade.

Atualmente os meios eletrônicos, segundo Miklos (2010), transformaram-se num campo fértil para a expansão das igrejas. No contexto histórico, a manifestação do sagrado, desde as primeiras civilizações, para as práticas de seus ritos, mitos e crenças, os homens deslocavam-se, muitas vezes, para lugares no alto de montanhas para corresponder à manifestação do sagrado, vivenciar a experiência do Sagrado. No período medieval as pessoas se deslocavam até as Igrejas, caminhavam muitas vezes léguas para chegar até o local dessas práticas. Atualmente, com os avanços da tecnologia da informação corre-se o risco de transformarmos os ritos, mitos e crenças em *cyber*-religião, feita somente pelos meios de comunicação.

Por fim, neste primeiro capítulo abordou-se a experiência de fé na manifestação do sagrado a partir do período da pré-história, período antigo e médio baseando-se nas pesquisas bibliográficas realizadas. Objetivou-se propor uma reflexão teológica da importância da religiosidade na vida do homem, confrontando-se a fé com os problemas novos que a humanidade enfrenta atualmente.

A realidade que atualmente os países da América Latina e Caribe vivem em consequências dos processos de secularização da sociedade iniciados no período moderno, teve um impacto mais agressivo em virtude dos progressos da ciência e da tecnologia, trazendo consequências em todos os campos de atividade da vida social. Impactando a cultura, a economia, a política, a educação e, principalmente, a religião. Apesar disso, o culto religioso retorna com toda a força, porém assumindo um novo significado e configuração diante deste contexto de mudança de época, tornando-se um grande desafio para a recepção da doutrina católica que consiste na comunicação dos frutos do mistério pascal de Cristo na celebração da liturgia sacramental da Igreja.

2. A IGREJA E O SACRAMENTO DO BATISMO ADMINISTRADO ÀS CRIANÇAS

Abordou-se no primeiro capítulo as práticas de cultos, ritos, crenças, mitos e sacrifícios relacionadas à religião que refletem a experiência de fé que só foi possível a partir da manifestação do sagrado. Iniciando-se o seu projeto para a salvação da humanidade que se concretizou pela Revelação Divina de Jesus Cristo como Protos-Sacramento na celebração da liturgia sacramental da Igreja. A Igreja, como sacramento de salvação na celebração do sacrifício da Santa Missa, possibilita ao homem a experiência de fé, a busca da comunhão com o mistério da Santíssima trindade, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito. De acordo com o Documento de Aparecida que afirma:

O mistério da Trindade é a fonte, o modelo e a meta do mistério da Igreja: povo reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, chamado em Cristo” como sacramento ou sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano. A comunhão dos fiéis e das Igrejas do Povo de Deus se sustenta na comunhão da Trindade (DOCUMENTO DE APARECIDA, 2007, n. 155).

Entende-se que é na Igreja, pela celebração da liturgia sacramental, que se atualiza o mistério da Trindade em Cristo como protos-sacramento, possibilitando aos homens incorporados na comunidade eclesial a íntima comunhão na natureza divina do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Este segundo capítulo está dividido em três partes: Cristo como protos-sacramentos; a Igreja como comunidade operante de salvação e os Sacramento da iniciação cristã, delimitado para o Sacramento do Batismo das crianças no contexto sociocultural dos países da América Latina e Caribe.

2.1 Cristo como Protos-Sacramento do Pai

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela” (João 1,2).

Deus, em seu infinito amor e misericórdia, na plenitude dos tempos, enviou seu Filho Jesus Cristo nascido em Belém, filho de Maria e de José da descendência de Davi concebido pela unção do Espírito Santo (Mt 1, 18). De acordo com a Exortação Apostólica Pós-Sinodal

Ecclesia In América, de autoria do Santo Papa João Paulo II; “através de Maria encontramos Jesus, a Mãe de Jesus apresenta-se diante dos homens como porta-voz da vontade do Filho” (EXORTAÇÃO PÓS-SINODAL ECCLESIA IN AMÉRICA, 1999, n. 10).

Entende-se que Nossa Senhora Mãe de Jesus recebe Jesus em Seu Coração e em Seu Ventre, Maria se torna o primeiro Sacrário vivo, a primeira que comungou Jesus. Mãe de Jesus (At, 1,14), permaneceu ao lado do Filho durante toda a sua missão aqui na terra e, após a sua crucificação, morte, ressurreição e Ascensão ao céu, juntamente com os apóstolos, assumiu a sua missão como Mãe da Igreja e Nossa mãe.

Portanto, Deus amou tanto o mundo que enviou seu Filho Jesus Cristo para que todos que Nele creem não pereçam, mas tenham a vida eterna (Jo 3,16). Cristo, Como Protosacramento, instituiu os Sacramentos durante a sua missão aqui na terra, fundamentando essa afirmação nas seguintes passagens bíblicas: “em verdade vos digo, disse Jesus a Nicodemos, quem não renascer da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus” (Jo 3, 5); “Ide, ensinai todas as gentes, disse Jesus a seus discípulos, batizando-as, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19); “O que crer e for batizado, será salvo”, (Mc 16, 61); “Recebe o batismo e lava os teus pecados”, dizendo a Ananias a Saulo (At 22, 16). Pelo seu Mistério Pascal, crucificação, morte, ressurreição e Ascensão ao céu, destrói a nossa morte e ressuscitando recuperou a nossa vida, pois do lado de Cristo dormindo na cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja.

Como afirma o Catecismo da Igreja Católica; Cristo glorificado, sentado à direita do Pai, derrama o seu Espírito Santo em seu corpo que é Igreja e comunica a sua graça pela celebração da liturgia sacramental. Cristo está sempre presente, sobretudo nas ações litúrgicas, no sacrifício da Santa Missa, na pessoa do ministro, pois aquele que agora oferece pelo ministério dos sacerdotes é o mesmo que outrora ofereceu-se na cruz, quando sobretudo sob as espécies eucarísticas (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1999, n. 1088).

Ex Opere Operante: Sacramentos são eficazes porque neles é o próprio Cristo que opera: é Ele que batiza, é Ele que age nos sacramentos para comunicar a graça que cada sacramento significa. E, dom gratuito de Deus, por intermédio de Cristo para a salvação de toda a humanidade, a graça para vivermos uma vida plena em Deus e lutar contra as consequências do pecado original, pela celebração da liturgia sacramental da Igreja.

E, Nossa Senhora, como Mãe de Jesus, ao receber Jesus em Seu Coração e em Seu Ventre, se torna o primeiro Sacrário vivo, a primeira que comungou Jesus. Sempre acompanhou

o seu Filho juntamente com os apóstolos durante toda a sua missão aqui na terra, Maria já tinha a Unção do Espírito Santo. Fazendo uso dos seus Dons, permanecendo firme e serena, desempenhou o seu papel de Mãe de Jesus, Mãe da Igreja e nossa Mãe.

2.2. A Igreja sacramento de Cristo como comunidade operante de salvação

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* do Concílio Vaticano II afirma que, diante do contexto atual, tornam-se mais urgente o dever da Igreja, em cumprimento ao mandato de Jesus Cristo: “Ide, pois, ensinai a todas” as nações: “batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 29,19), continuar o ofício sacerdotal de Jesus Cristo, sobretudo com a Sagrada Liturgia. Para que, deste modo, todos os homens, hoje mais estreitamente ligados uns aos outros, pelos diversos laços sociais, técnicos e culturais, alcancem também a plena unidade em Cristo (CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA LUMEM, 2005, n. 1).

A partir desta citação entende-se que Jesus instituiu a Igreja quando disse “eu te declaro: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra Ela” (Mt 16,18). Ele ordenou os apóstolos, pelo dom do Espírito Santo, anunciar o Evangelho a todas as criaturas, testemunhando que, pelo mistério Pascal de Jesus Cristo, filho de Deus, nós somos libertados do pecado e regenerados como filhos de Deus, herdeiros da sua filiação Divina. Por esta unção derramada pelo Espírito Santo em seu corpo que é a Igreja, Cristo como Protos-Sacramento vive e age agora pelos sete Sacramentos sinais sensíveis eficazes (palavras e ações), gestos concretos e sumamente expressivos pelos quais a ação de Cristo na Igreja se expressa, de modo próprio, a dimensão sacramental da comunidade eclesial.

Abordou-se no capítulo anterior as evidências deixadas pelas práticas dos cultos, ritos, mitos, crenças, leis e mandamentos que refletem o significado que a experiência de fé na manifestação do sagrado assumiu na vida do homem no período da pré-história e percebe-se que a experiência de fé na celebração da liturgia sacramental no período antigo e médio também assumiu um papel primordial na vida das comunidades, segundo a Carta Encíclica do Papa Pio XII que afirma:

Os primeiros cristãos, com efeito, "eram assíduos aos ensinamentos dos apóstolos, e à comum fração do pão e à oração". (23) Em toda a parte onde os pastores possam reunir um núcleo de fiéis, erigem um altar sobre o qual oferecem o sacrifício, e em torno dele vêm dispostos outros ritos adaptados à santificação dos homens e à glorificação de Deus. Entre esses ritos estão, em primeiro lugar, os sacramentos, isto é, as sete principais fontes de salvação; (CARTA ENCÍCLICA DO PAPA PIO XII, 1947, n. 18).

Observou-se a partir da afirmação do Papa que as primeiras comunidades cristãs católicas eram fiéis e perseverantes na fé e priorizavam a celebração Eucarística como um dever fundamental do homem de orientar a si mesmo e a própria vida para Deus.

Para que a graça sacramental dos sete sacramentos se concretize, é importante a preparação para os sacramentos de iniciação cristã, principalmente o sacramento do Batismo, fundamento de toda a vida cristã, porta da vida do Espírito e porta que abre o acesso aos demais Sacramentos. Abra-se um portão para a Igreja como comunidade operante de salvação, sinal pleno da operação salvífica que Deus concebeu. Uma evangelização capaz de inserir os fiéis na comunidade eclesial da fé professada pela Igreja Católica e para que esta fé possa ir desenvolvendo e despertando o compromisso evangélico, tendo em visto a responsabilidade para enfrentar os desafios das mudanças epocal. (CARTA ENCÍCLICA DO PAPA PIO XII, 1947, n. 11).

Baseando-se nos resultados dos textos conclusivos das Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano e do Caribe e a CNBB que vem discutido o impacto das consequências das mudanças rápidas e profundas que afetam as concepções pessoais das pessoas, como os valores da fé, fica a questão: como estão os compromissos com o matrimônio?

O Pontifício Conselho para a família alerta-nos que, pelas novas ideologias de “gênero” (gender), ser homem ou mulher não estaria determinado fundamentalmente pelo sexo, mas pela cultura. Isso ataca as bases da família e as relações interpessoais. Percebe-se que o objetivo é causar uma mudança de mentalidade afetando, principalmente, as crianças, os adolescentes e os jovens que se tornam vulneráveis mediante os progressos da tecnologia da informação, como as redes sociais. Crescem os números de doenças mentais como a depressão, os suicídios entre os adolescentes e jovens, as dependências químicas como o álcool e as drogas, a violência e crescem também, de maneira assustadora, as uniões de fato. O Conselho para famílias esclarece a respeito da expressão “união de fato” como:

[...] um conjunto de realidades humanas múltiplas e heterogêneas, cujo o elemento comum é o de serem convivências de tipo sexual. Se caracterizam precisamente por ignorar, postergar ou até mesmo rejeitar o compromisso conjugal, podendo acontecer que alguém deseje e faça um uso da sexualidade diferente do inscrito por Deus na natureza humana mesma e da finalidade especificamente humana de seus atos. Faz-se necessário uma reflexão de todos, das pastorais da Igreja, mas especialmente as autoridades que têm responsabilidades públicas advertir a improcedência de elevar estas situações privadas à categoria de interesse público (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, 2000, n .2).

Percebe-se, diante deste contexto, que o alvo principal é atacar as bases da família, que constituem um dos bens mais preciosos criado por Deus. O Sacramento do matrimônio é a celebração e o compromisso do amor firmado entre o homem e a mulher que querem se unir e formar uma família cristã. Fundamenta-se na Sagrada Escritura no livro de Gênesis “então Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre [...]. Deus criou homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. Deus os abençoou: frutificai disse ele e multiplicai-vos, enchei à terra e submetei-a sobre [...]” (Gn 1, 26-29), também no Código de Direito Canônico, canos; 1055; 1061; na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia* do Papa Francisco n. 199 e n. 200 e na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* do Santo Papa João Paulo II.

Enfim, em virtude dos novos processos de secularização, a sociedade passa a assumir novas concepções que acabam afetando profundamente o significado e a importância dos sacramentos, principalmente os sacramentos da iniciação cristã como o Batismo, a Eucaristia e a confirmação, seguido pelo sacramento do matrimônio, incentivando a união de fato, o crescimento dos processos de nulidade matrimonial.

Quero destacar neste contexto a pesquisa realizada pelos alunos do quarto ano do curso de teologia do Instituto Teológico de São Paulo, cujo resultado é muito relevante sobre o sentido do sacramento do batismo das crianças na visão do povo. Os resultados concluíram que “63% das pessoas procuram a Igreja Católica para batizar os seus filhos logo ao nascimento por tradição e 75% responderam que haveria problemas em não batizar, 9% fazem por fé em Deus; 5% para evitar morrer pagã” (INSTITUTO TEOLÓGICO DE SÃO PAULO, 1997, p. 83).

Entende-se que, atualmente, as pessoas procuram a Igreja Católica para batizar seus filhos por tradição e não como um sacramento da fé fundamental para a iniciação aos mistérios da fé professada pela comunidade eclesial da Igreja Católica. A Sagrada Congregação para doutrina da fé no Documento Instrução Pastoralli sobre o batismo das crianças cita: “as dificuldades que sentem os pais e os pastores de almas, diante de transformações rápidas da sociedade, tornam-se difícil a educação da fé e a perseverança dos jovens” (INSTRUÇÃO PASTORALLI SOBRE O BATISMO DAS CRIANÇAS, p. 1). Logo, tornam-se rebeldes, desobedientes, impacientes, totalmente dependentes das influências das redes sociais, assimilando como verdade as ideologias, as falsas crenças que se levantam e influenciam suas concepções, levando-os ao pecado e a morte da alma.

2.3 Iniciação cristã na economia da salvação sendo delimitada para o Sacramento do Batismo das crianças

Os sacramentos da iniciação cristã na economia da salvação, delimitado para o sacramento do batismo das crianças. Segundo afirma o Catecismo da Igreja Católica:

O santo Batismo é o fundamento de toda a vida cristã, o pórtico da vida no Espírito («vitae spiritualis ianua, porta da vida espiritual») e a porta que dá acesso aos outros sacramentos. Pelo Batismo somos libertos do pecado e regenerados como filhos de Deus: tornamo-nos membros de Cristo e somos incorporados na Igreja e tornados participantes na sua missão (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA n. 1213).

A partir da citação entende-se que o sacramento do batismo é o fundamento de toda a vida cristã e a partir da graça sacramental tornamo-nos unidos com Cristo participantes da filiação Divina como filhos amados de Deus. O batismo é o sacramento da fé, a porta à vida no Espírito que derrama os seus Dons e, pela sua unção, vai tocando nos corações das pessoas, levando-as ao encontro com Cristo. Pela fé passam a compreender o verdadeiro sentido do sacramento do batismo, tornando-se membros do corpo de Cristo que é a Igreja, fortalecidos na fé professada pela Igreja em Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito (Ef 6,10) e assim feitos participantes de sua missão de discípulos missionários.

São evidentes o sentido e a importância do simbolismo da água na história da salvação dos povos “à terra estavam sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas” (Gn 1, 2), o *ruah* um novo nascimento a partir da ação do Espírito Santo que transforma as águas em fontes de vida. A Revista Encontros Teológicos publicou um artigo muito relevante de autoria do Dr. em teologia Valter Maurício Goedert, o Simbolismo da Água ressaltando a sua importância na tradição religiosa do povo de Israel que cita:

Nos comentários da *Torá*, um dos símbolos de *Iahweh* é exatamente a água, como fonte da vida. Além do simbolismo de purificação moral, a água recupera a saúde do corpo: Naamã, o sírio, mergulha sete vezes no rio Jordão e fica curado da lepra (2 Rs 5,10-14). A água que brota do rochedo tem um significado sacramental (Ex. 17,6). Do lado direito do Templo brota uma fonte copiosa que se transforma em rio caudaloso, transponível somente a nado (Ex 47,1-12). Moisés, o libertador do povo de Israel, é salvo das águas do Nilo (Ex 2,10). Passando o mar Vermelho a pé enxuto, Israel encontra a liberdade e serve a *Iahweh* no deserto (Ex 14,15-31 (GOEDERT, 2004, p. 82).

Qual o significado da pomba no final do dilúvio (cujo simbolismo tem a um significado muito importante no Sacramento do Batismo)? Entende-se que a pomba solta por Noé regressa

com um ramo verde de oliveira no bico, sinal de que a terra é outra vez habitável. No Catecismo da Igreja “A Igreja viu na arca de Noé uma prefiguração da salvação pelo Batismo. Por ela, com efeito, oito foram salvar da água” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1999, n. 1219). Segundo as narrativas dos Evangelhos Sinóticos Mt 3,13-17; Lc 2,21-22 e Mc 1, 7-11º evento do rio Jordão: “Quando Cristo sobe das águas do seu batismo, o Espírito Santo, sob a forma duma pomba, desce e paira sobre Ele” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1999, n. 701). De acordo com o Catecismo da Igreja Católica o sacramento do batismo dos adultos é celebrado desde os primeiros séculos da Igreja Católica até o século V.

Desde as origens da Igreja o Batismo dos adultos é a situação mais corrente nas terras onde o anúncio do Evangelho ainda é recente. O catecumenato (preparação para o Batismo) tem, nesse caso, um lugar importante; sendo iniciação na fé e na vida cristã, deve dispor para o acolhimento do dom de Deus no Batismo, Confirmação e Eucaristia (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1999, n. 1247).

Percebe-se que, para a celebração dos sacramentos de iniciação cristã, no batismo dos adultos a Igreja oferecia uma instrução catecumenato para a iniciação na fé e na vida cristã. Levando-os a uma conversão sincera que ia fortalecendo-os na fé, pela liturgia celebrada a partir da sua inserção na comunidade eclesial. Também, segundo o autor Borobio cita no seu livro, a partir da oficialização do cristianismo como religião oficial do império romano, houve uma adesão de pessoas que pediam para serem inseridas na comunidade cristã. Mas, percebe-se nas citações do autor, que o motivo era alheio a um desejo de conversão sincera. Diante do contexto social que se apresentaram fazia-se necessário uma instrução catecumenato; que consistia em inúmeras catequeses do conteúdo da fé fundamentadas na Sagrada Escritura e na Liturgia. O Evangelho de João serviu como base para as catequeses batismais a partir das três famosas parábolas; a da Samaritana (Jo 4,6-42); a água da vida e do cego de nascença (Jo 9,-38); iluminação de Lázaro (Jo 11, 11-45), (BOROBIO, 2000, p. 313).

Percebe-se a partir do contexto social da época que a Igreja elabora uma nova catequese para a iniciação a vida cristã a partir da instrução catecumenato com o propósito de suscitar a fé nas pessoas para que a graça sacramental dos Sacramentos se concretize nas suas vidas. E esta graça só pode se concretizar a partir de sua inserção na comunidade eclesial. Tocados pela graça sacramental, sua conversão foi sendo fortalecida, operando uma mudança da vida velha de pecado, renascendo para uma nova vida unidos a Cristo que derrama seu Espírito Santo no corpo que é a Igreja, banhando-os com a sua água viva que purifica, santifica e justifica.

O Sacramento do batismo das crianças significa a libertação do pecado, as crianças por nascerem com uma natureza humana decaída e manchada pelo pecado original, precisam de novo nascimento no batismo. Tanto a Igreja como os pais se não lhes conferisse o batismo pouco depois do nascimento privariam a criança da graça inestimável de tornar-se filhos de Deus (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1999, n. 1250).

A partir desta citação, o significado do batismo das crianças logo quando nascem é a libertação das consequências do pecado original. Os pais e a família, inseridos na comunidade eclesial, alimentados na fé pela celebração da liturgia sacramental são regenerados como filhos amados de Deus. Educando os seus filhos quem é Deus Pai, quem é o Deus Filho sentado à direita de Deus Pai que derrama seu Espírito Santo no seu corpo que é a Igreja. E, assim, a graça do sacramento batismal pode ir desenvolvendo o desabrochar necessário para que a graça batismal se concretize no crescimento da criança, formando discípulos missionários de Nosso Senhor Jesus Cristo (Jo 3,16).

Retomando um ponto abordado anteriormente, os alunos do quarto ano do curso de teologia do Instituto Teológico de São Paulo realizaram uma pesquisa de campo a respeito do significado do Sacramento do batismo das crianças na visão do povo. Os resultados concluíram que “63% das pessoas procuram a Igreja Católica para batizar os seus filhos logo ao nascimento por tradição; 75% responderam que haveria problemas em não batizar; 9% responderam que o fizeram por fé em Deus e 5% o fizeram para não morrerem pagã” (INSTITUTO TEOLÓGICO DE SÃO PAULO, 1997, p. 83).

Com isso concluiu-se que atualmente as pessoas procuram a Igreja Católica para batizar seus filhos por tradição e não como um sacramento da fé fundamental para a iniciação aos mistérios da fé professada pela Igreja. Não quero com isso dizer que existe um problema na indefinição da doutrina, mas sim na recepção da doutrina católica nesta sociedade contemporânea secularizada e subjetivista que segue seu caminho assimilando as falsas verdades e ignorando a verdadeira verdade que a todo homem ilumina Jesus Cristo (Jo, 14-6).

O Concílio Vaticano II, na Constituição Pastoral *Guaidium et Spes* propõe uma reflexão: “A tarefa da Igreja consiste em refazer uma linguagem nova para poder ser ouvida e entendida por um mundo indiferente e a adaptação da Igreja às condições do mundo de hoje é um problema pastoral” (MANZINI, 2013, p. 217). Admite-se que a pastoral sacramental da Igreja exerce um papel muito importante neste portão que se abre através do sacramento do batismo das crianças para a missão evangelizadora. Uma oportunidade muito fecunda para a Igreja entrar em diálogo com o mundo moderno, escutar em primeiro lugar não somente os seus fiéis,

mas sim toda a humanidade (Mt 28,19-20), acolhendo como mãe atenta à vida, às dificuldades, às alegrias e às angustias de seus filhos dispersos pelo mundo.

3. A PASTORAL MISSIONÁRIA PARA O BATISMO ADMINISTRADO ÀS CRIANÇAS

Abordou-se nos capítulos anteriores que os povos da América Latina e do Caribe vivem hoje uma realidade marcada por grandes mudanças que afetam profundamente as suas vidas. Os textos conclusivos do CELAM, CNBB e Sagrada Congregação da Doutrina da fé, (Instrução Pastoralli sobre o batismo das crianças), propõem conhecer, analisar e refletir as consequências para iniciação a vida cristã. O que acontece com as verdades da fé? Com as convicções pessoais? Com o compromisso do matrimônio?

3.1 Proposições metodológicas da pesquisa

Como estudante de teologia ciente da importância dos sacramentos de iniciação à vida cristã, a primeira iniciação nos mistérios da fé delimitou-se para o Batismo das crianças.

Discute-se como o Batismo pode concretizar na vida das crianças a partir da celebração desse Sacramento. Como conhecer os desafios e dificuldades que se apresentam na pastoral do batismo das crianças diante do atual contexto das mudanças epocal?

Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo através de questionários que foram entregues para os coordenadores das pastorais do Batismo das seguintes Paróquias: São Sebastião, localizada na cidade de Cachoeira Paulista-SP e Santa Terezinha do Menino Jesus, na cidade de Tubarão-SC. E, a partir dos resultados obtidos no estudo de campo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para ampliar os conhecimentos, além de uma pesquisa documental fundamentando-se na Sagrada Escritura e documentos do Concílio Vaticano II.

Sob a unção do Espírito (At 4,5-8), em comunhão com os coordenadores pastorais, analisar os resultados, discutir e ver as possibilidades de traçar um novo programa de evangelização, uma catequese permanente e integrando a catequese no conjunto da renovação pastoral, tendo o objetivo de contribuir para suscitar a fé dos pais inseridos na comunidade eclesial e promovendo o encontro com Jesus vivo na celebração eucarística e o acesso aos demais Sacramento ao amadurecimento da fé e o desenvolver do compromisso evangélico.

3.2 Resultado da pesquisa de campo junto aos coordenadores de pastoral do Batismo

Vivemos em uma sociedade secularizada e individualista influenciada pelos novos movimentos ideológicos, reforçados pelo progresso da tecnologia da informação, que confrontam com cada vez mais com os valores da fé. O resultado da pesquisa de campo realizada pelos alunos do 4º ano do curso de teologia do Instituto Teológicos de São Paulo nos aponta que 63% das pessoas procuram a Igreja Católica para batizar os seus filhos logo ao nascimento por tradição; 75% responderam que haveria problemas em não batizar.

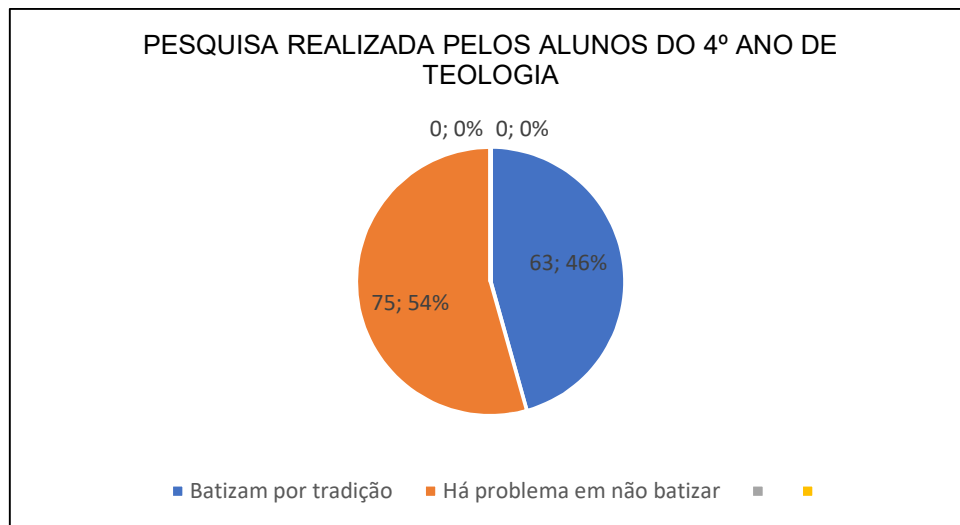


Figura 1 – porcentagem dos motivos que levam as pessoas a batizarem seus filhos
Fonte: INSTITUTO TEOLÓGICO DE SÃO PAULO, 1997

Os dados a seguir foram obtidos através dos questionários destinados aos coordenadores das pastorais das comunidades de São Sebastião e comunidade Santa Terezinha do Menino Jesus a partir da seguinte tabela:

Tabela 1 – Resultado da Pesquisa de Campo

Comunidades/Paróquias	São Sebastião Cachoeira Paulista-SP	Santa Terezinha do Menino Jesus Tubarão-SC
Características	povo em geral pouco instruído na fé	Pouca instrução na fé
Desafios	Escolha dos padrinhos, casais de de união de fato, pais solteiros, casais de religiões diferentes	Casais de união de fato, pais separados, pais solteiros. Padrinhos de outras religiões
Significado do Batismo	Por tradição, na maioria dos casos, pouco importa a participação na comunidade	Batizam por tradição. Surgem controvérsias a respeito do batismo as crianças logo ao nascimento, em virtude do pluralismo religioso predominante na cidade.

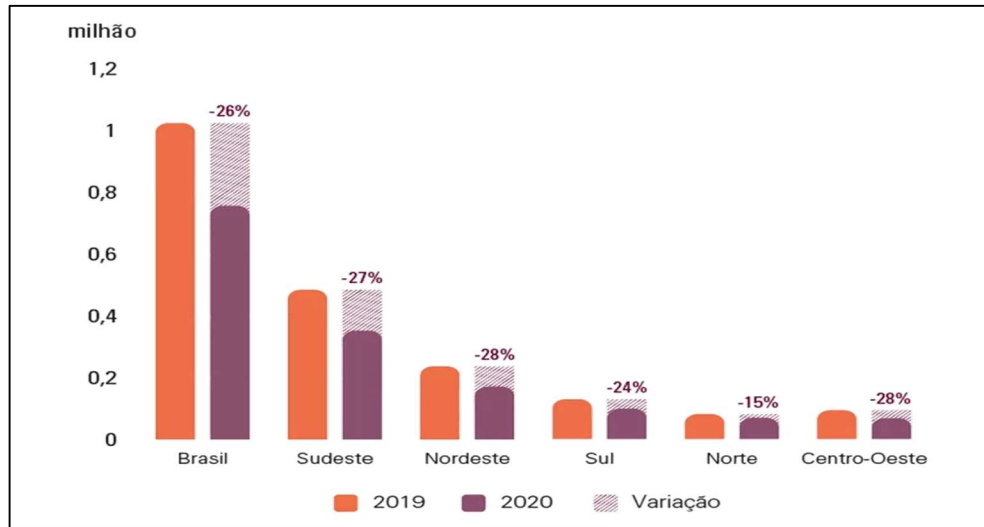


Figura 2 – Variação relativa do número de casamentos registrados (%) Por grandes regiões – 2019/2020
Fonte: Estatísticas do Registro Civil - IBGE

Diante da tabela observou-se que os maiores desafios que se apresentam atualmente para a recepção da doutrina católica, a celebração da liturgia sacramental; primeiramente é a pouca instrução na fé, não compreendem o verdadeiro sentido do Sacramento do batismo, para eles é uma tradição, acompanhados dos contextos dos casais que procuram a Igreja Católica para o batismo administrado às crianças, na grande maioria são: casais de união de fato, solteiros, separados, padrinhos de religiões contrárias a fé cristã e padrinhos de união de fato, solteiros.

3.3 Análise dos resultados

Os resultados obtidos na pesquisa de campo nos apontam que os maiores desafios que atualmente se apresentam na pastoral do batismo são em geral casais sem nenhuma instrução para à iniciação à vida cristã. Procurou-se fundamentar nos resultados da pesquisa bibliográfica do Capítulo I: Segundo os resultados das pesquisas realizadas pelos antropólogos e etnólogos, conclui-se que as evidências das práticas de cultos, ritos, mitos e crenças provavelmente estão relacionadas com a religião e refletem a experiência de fé do homem no período da pré-história. Estas práticas religiosas foram se perpetuando ao longo dos séculos, intensificando-se a partir da Revelação Divina nos períodos antigo e médio. Concluiu-se que no contexto histórico da evolução da humanidade, as evidências atestam que as práticas religiosas sempre fizeram parte da vida do homem desde a sua primeira aparição na face da terra, que só foi possível a partir da manifestação do sagrado. Concluíram também que não encontraram uma civilização que não

evidenciassem práticas religiosas, independente do contexto cultural apresentaram evidências de suas práticas religiosas.

Enfim, pelos resultados das evidências, concluiu-se que o homem é um ser religioso em essência e as práticas religiosas são constantes em toda a história da humanidade. Refletiu-se teologicamente a partir das conclusões das pesquisas dos antropólogos e etnólogos e fez-se uma análise do significado que a experiência do sagrado assumiu na vida do homem nestes períodos e o significado que a experiência do sagrado assumiu atualmente. Observou-se que o homem a partir do período moderno deixou de corresponder à revelação do sagrado, passando a assumir as novas concepções de mundo influenciada pelos movimentos ideológicos. Baseados nas explicações da ciência e da tecnologia que garantia que o homem atingiria a plena felicidade, emergindo um novo modelo de sociedade conscientes de sua própria força racional. A religião perdeu o seu significado na vida do homem como nos períodos anteriores.

Este novo modelo de sociedade estendeu-se para o período contemporâneo, houve um retorno para o sagrado, porém assumindo uma nova configuração e significado. O olhar do homem desvia-se do sagrado como valor absoluto em si, e por isso normativo, para concentrar-se no indivíduo necessitante de conforto. O sagrado vem consolar, resolver os problemas imediatos. Em consequência assumiu uma nova configuração; cresce o pluralismo religioso, reforçados pela midiaticização da sociedade, e conseqüentemente da religião. O homem se atrai nas superofertas das Igrejas, seitas, correntes isotéricas, magia, astrologia, técnicas de meditação e aperfeiçoamento psíquico, caindo nas mãos de gurus e mestre formados nas mais estranhas teosofias orientais.

Segundo ponto os resultados da pesquisa nos apontam que o contexto dos casais que procuram a pastoral do batismo é na grande maioria casais de união de fato, separados, solteiros, os padrinhos também são casais de união de fato, solteiro, separados, de outras denominações contrárias a fé cristã. Procurou-se fundamentar na pesquisa documental do capítulo II: Através dos documentos do Concílio Vaticano II, as pesquisas documentais auxiliam as pastorais de como elaborar uma catequese permanente, a instrução catecumenato não só para a pastoral do batismo, mas para todas as pastorais da Igreja Católica. Diante deste contexto de secularização e individualismo parte-se da seguinte reflexão; os pais procuram a pastoral do batismo para a celebração do Sacramento do batismo, ninguém deixa de batizar os seus filhos, mesmo diante deste contexto de secularização. Entende-se que a partir dos contextos que se apresentam como: casais de uniões de fato; casais solteiros que não querem assumir o compromisso matrimonial;

casais em que um é católico e o outro é de outra denominação religiosa; padrinhos que também estão em situação irregular se encontram nesta situação, abra-se um portão muito fecundo para a evangelização da Igreja.

Observou-se na comunidade da São Sebastião em Cachoeira Paulistas, que acontecem casos de casais em que um é católico e o outro não. Na comunidade Santa Terezinha do Menino Jesus em Tubarão-SC, padrinhos casais de segunda união, solteiros ou separados. Um fato importante nos leva a refletir; na comunidade Santa Terezinha do Menino Jesus o caso da criança de oito anos que não era católica, mas convivia com uma família católica, e pediu para os seus pais para ser batizada na Igreja Católica. Percebe-se o quanto é importante uma preparação para o batismo administrado nas crianças, porque elas formam a sua identidade a partir do contexto que são inseridas, vão assimilando as verdades da fé inseridos na comunidade eclesial, crescem dentro deste contexto, sendo educados para Deus, dentro dos mandamentos de Deus.

Embora as comunidades apresentem contextos culturais diferentes, os desafios coincidem-se, com raras diferenças, em virtude das consequências dos processos de secularização influenciados pelo surgimento de novas ideologias reforçadas pelos progressos da tecnologia da informação e da globalização, ocasionando em uma mudança de mentalidade nas concepções das pessoas como os valores da fé, atingindo principalmente as bases da família, o compromisso do matrimônio, incentivando separações e aumentando os casos de união de fato.

Por fim, confirmou-se a hipótese: através do sacramento do batismo das crianças, que é a primeira iniciação nos mistérios da fé na economia da salvação, abre-se não só uma porta, mais um portão muito fecundo para a evangelização sacramental da Igreja e para a recepção da sua doutrina no mundo de hoje.

A Igreja, como comunidade operante da salvação em cumprimento do mandato de seu legislador Nosso Senhor Cristo, tem como dever educar na fé. Diante deste contexto da sociedade secularizada e individualista faz-se necessário estimular a ação evangelizadora, o esforço de integrar a catequese permanente no conjunto da renovação pastoral para a celebração do Sacramento do Batismo. Intensificar uma linguagem nova para ser ouvida e entendida que consiga penetrar na realidade deste mundo, que cada vez mais fica indiferente aos valores cristã. Entende-se que através da pastoral do batismo abre-se para a Igreja possibilidades de entrar em diálogo com o mundo e, assim, cumprir a sua missão evangelizadora que é tornar acessível a

todos os homens, à toda a humanidade a sua obra e os bens salvíficos que Cristo deixou (Mt 28,19-20; Jo 3,16). Mas faz-se necessário para tanto uma nova linguagem e uma nova forma de comunicação que deveria partir, portanto, da vida concreta, comum a todos os homens.

Por isso a pastoral do batismo exerce um papel importante neste portão que se abre através do sacramento do batismo das crianças à missão evangelizadora. Uma oportunidade muito fecunda para a Igreja entrar em diálogo com o mundo moderno, escutar em primeiro lugar não só os seus fiéis, mas sim toda a humanidade (Mt 28,19-20), acolhendo como mãe atenta à vida, às dificuldades, às alegrias e angustias de seus filhos dispersos pelo mundo.

Uma linguagem capaz de inserir as famílias, pais e padrinhos na comunidade eclesial, para que tenham acesso aos demais sacramentos, principalmente a comunhão Eucarística e para a iniciação a vida de fé cristã. E conseqüentemente educarem seus filhos para Deus, ensinando-os quem é Deus Pai, quem é o Deus Filho sentado à direita de Deus Pai e que derrama seu Espírito Santo no seu corpo que é a Igreja, para que a graça do sacramento batismal possa ir desenvolvendo-se, o desabrochar necessário da graça batismal no crescimento da criança formando discípulos missionários de Nosso Senhor Jesus (Jo 3,16).

No dia 30 de maio de 2020 o Papa Francisco fez um pronunciamento sublinhando que:

O Espírito se poussa sobre cada um dos discípulos, sobre cada um de nós. O Espírito prometido por Jesus vem para renovar, para converter, para curar cada um de nós. Ele vem para curar nossos medos, quantos medos temos, nossas inseguranças; nossas feridas, as feridas que também fazemos uns aos outros; nos converter em discípulos, discípulos missionários, testemunhas cheias de coragem, de pãesia apostólica, necessárias para a pregação do Evangelho de Jesus. Sublinha Francisco: “hoje, mais do que nunca, precisamos que o Pai nos envie o Espírito Santo. No primeiro capítulo dos Atos dos Apóstolos, Jesus diz a seus discípulos: “Esperem que se realize a promessa do Pai, da qual vocês ouviram falar: João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo.” Mais adiante Jesus diz: “O Espírito Santo descerá sobre vocês, e dele receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os extremos da terra” (PAPA FRANCISCO, 2020).

Conclui-se que o Batismo é o sacramento da fé, a porta à vida no Espírito que derrama os seus Dons e pela sua unção vai tocando nos corações das pessoas, levando-as ao encontro com Cristo e pela fé passam a compreender o verdadeiro sentido do sacramento do batismo, tornando-se membros do corpo de Cristo que é a Igreja, fortalecidos pela celebração da liturgia sacramental da Igreja Católica.

CONCLUSÃO

Quando se iniciou este trabalho, visou-se contribuir com a pastoral missionária para o batismo administrado às crianças, numa sociedade secularizada e individualista (Mt 28,19-20).

Constatou-se que os maiores desafios que se apresentam na pastoral do batismo atualmente é a falta de instrução na fé, os casais não sabem o significado do Sacramento do batismo das crianças logo ao nascimento, batizam por tradição, não compreendem a necessidade e a importância da participação na celebração da liturgia sacramental da Igreja. desconhecem os demais Sacramentos. O contexto dos casais é na grande maioria; casais de união de fato, solteiros, separados, os padrinhos normalmente são casais de união de fato, solteiros, separados, de outras denominações religiosas contrárias a doutrina cristã.

Por fim, confirmou-se a hipótese constatando-se que a celebração do sacramento do batismo tornou-se uma tradição, e ninguém fica sem batizar seus filhos, portanto a pastoral exerce um papel muito importante neste portão que se abre através do sacramento do batismo das crianças como pastoral missionária. Uma oportunidade muito fecunda para a Igreja entrar em diálogo com o mundo moderno, escutar em primeiro lugar não somente os seus fiéis, mas sim toda a humanidade (Mt 28,19-20), acolhendo como mãe atenta à vida, às dificuldades, às alegrias e angustias de seus filhos dispersos pelo mundo.

Na metodologia realizou-se uma pesquisa de campo junto as pastorais do Batismo das crianças nas seguintes Paróquias: São Sebastiao em Cachoeira Paulista/ SP e Santa Terezinha do Menino Jesus na cidade de Tubarão/SC. Primeiramente como instrumento de coleta de dados, elaborou-se questionários.

Diante da metodologia proposta percebe-se que houve limitações na pesquisa de campo na coleta de dados em virtude da pandemia da Covid-19, poderia ser feito uma coleta de dados mais ampla com os pais e também com padrinhos. Também houve limitações na pesquisa bibliográfica, devendo aprofundar no tema fé e a razão; o homem como ser social, é produto da sociedade; a pessoa humana e sua integralidade: corpo; alma; coração e consciência; inteligência e vontade. Espera-se que diante destas limitações abra-se possibilidades para pesquisas futuras abordando este tema;

Conclui-se que diante dos desafios que se apresentam atualmente na pastoral do Batismo das crianças em virtudes das mudanças epocal, somos Igreja, comunidade que professa a sua fé no mistério pascal de Cristo. É da cruz de Cristo que brotam os sacramentos do lado do

peito aberto de Cristo brotou um rio de água e de sangue (a água do batismo e o sangue da Eucaristia). Cujas a sua missão é tornar acessíveis a todos os homens, toda a humanidade a obra e os bens salvíficos que Cristo deixou em cumprimento ao seu mandado: “Ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado (Mt 28, 19-20); e “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3,16).

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Trad. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo; Ana Flora Anderson (Coord.). Nova ed. rev. amp. São Paulo: Paulus, 2002. 2210 p.
- BOROBIO, Dionísio. **Celebração na Igreja**. Ritmos e tempos da Celebração. Vol. 1. São Paulo: 2000.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis, São Paulo: Vozes/Paulus/Loyola, 1998. II: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1966.
- CLINICA SANTA MÔNICA. Impactos da Tecnologia na saúde Mental dos Jovens. **Revista de Psiquiatria da UNIFESP**, São Paulo: dez/ 2019. <https://www.hospitalsantamonicasp.com.br>
- CELAM. **Conclusões de Medellín**. São Paulo: Paulus, 1979.
- CELAM. **Documento de Aparecida**. São Paulo: Loyola 2007.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO 1983, 3. ed. São Paulo, Loyola, 2001.
- CONSTITUIÇÃO SACROSSANTO CONCILIUM**. In Documentos do Concílio Vaticano ELIADE, Mircea. **História das Crenças e das Ideias Religiosas**. Tradução de Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- Exortação apostólica Familiaris Consortio** (Sobre a missão da Família Cristã no mundo de hoje). São Paulo: Loyola, 1982.
- Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia** (Sobre o amor na família), do Papa Francisco, 2016.
- GOEDERT, Valter Mauricio. O Simbolismo da Água. **Revista Encontros Teológicos**. Curitiba: no.37, ano 19, no.1, 2004.
- Lumen Gentium**. Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II Sobre a Igreja. São Paulo: Paulus, 2005.
- LEMOS, M. S. **A escrita, a oralidade e a construção do poder eclesiástico no Orbis Romanorum**. História e Sociedade. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/3744>.
- LIMA, Mons. Maurílio Cesar de. **Introdução à História do Direito Canônico**. São Paulo: Loyola, 1999.
- MACHADO, Ilo Rodrigo de Farias. O reino de Deus e a cidade à luz da secularização. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo, v. 7, ano 6, ed. 7 p. 186-

203, jul. 2021. ISSN: 2448-0959, <https://www.Núcleo doconhecimento.com.br/teologia/luz-da-secularizacao>, DOI:10.32749/nucleodoconhecimento .com.br/teologia/luz-da-secularizacao.

MARTINO, Luís Mauro. **Mídia, Religião e Sociedade**. São Paulo: 2016.

MIKLOS, Jorge. **Ciber. Religião**. A Construção de Vínculos Religiosos na Cibercultura. São Paulo: Ideias e Letras, 2010.

MONDIN, Batista. **Os valores fundamentais**. Tradução Ir. Jacinta Turolo Garcia. São Paulo: Educ., 2005.

MONDIN, Batista. **Quem é Deus**. Elementos da teologia filosófica. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1997.

MONDIN, Batista. **O homem, quem é ele?** Elementos da filosofia filosófica. Tradução de R. Leal Ferreira e M. A. S. Ferrari. São Paulo: Paulus, 13 ed., 2008.

NETO, Antônio Fausto. A religião teleterapeutizante: discursividades dos templos midiáticos. **Fronteiras. Revista de estudos midiáticos**, São Bernardo do Campo, vol. 6, n. 2, p. 25-46, julho/dezembro 2005.

Papa Pio XII. **Carta Encíclica Mediador Dei**. Sobre a Liturgia. Vaticano: 1947.

PÉRSIGO, Patrícia; FOSSA, Marcia. **Da sociedade Midiática a Mdiatização: Uma Atualização da Comunicação Organizada**. XI Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul. Novo Hamburgo: 2010.

PERINE, M. **A questão do sentido e do sagrado na modernidade**. Porto Alegre: Veritas 59(1), 174-193. <https://doi.org/10.15448/1984-6746.2014.1.17072>, 2014.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA. **Família, matrimônio e “uniões de fato”**. (26/07/2000). Disponível em: www.vatican.va/roman-curia/family/index.

RAMPAZZO, Lino. **Antropologia: religiões e Valores Cristãos**. São Paulo: Paulus, 2014.

RAMOS, Luiz Carlos. **A Pregação na Idade Mídia: os desafios da sociedade do espetáculo para a prática homilética contemporânea**. São Bernardo do Campo, 2005. 280 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião – Práxis e Sociedade) – Universidade Metodista.

SOUZA, Ismael; AMADO, Joel Portella. **Cristão secularizado: contribuições de Hans Küng para viver a fé cristã no mundo de secularização**. Rio de Janeiro, 2012. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

TEIXEIRA, Rodrigo Lima. Santo Agostinho e o pecado original como consequência do distanciamento do sumo bem para o próprio bem. **Revista Eletrônica do Curso de Teologia**, Curitiba, n. 06, maio/2006.

ANEXOS

ANEXO A - Questionário da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Curso de Teologia

Disciplina: Monografia TCC – Título: **A PASTORAL DO BATISMO DAS CRIANÇAS NUMA SOCIEDADE SECULARIZADA E INDIVIDUALISTA.**

Orientador: Prof. Dr. Lino Rampazzo

Aluna do 8º semestre do Curso de Teologia: Maria Adelaide da Fonseca

O presente questionário tem como objetivo realizar uma pesquisa de campo nas pastorais do batismo das seguintes Paróquias: São Sebastião, localizada na cidade de Cachoeira Paulistas/SP e Santa Teresinha do Menino Jesus, localizada na cidade de Tubarão/SC.

Atualmente a sociedade contemporânea é caracterizada por mudanças rápidas e profundas ocasionadas pelo progresso das tecnologias da informação, como os efeitos da globalização: a interação mediada pelas máquinas intensificou-se ainda mais, enfim vivemos uma realidade da Cybercultura. As Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano (2007) e o documento da CNBB, Catequese Renovada (1983) nos propõem refletir sobre as consequências dessas mudanças na vida das pessoas, das famílias, com sua capacidade de manipulação causando transformações de mentalidade e de estruturas que põem muitas vezes em questão os valores já admitidos como os valores cristãos.

A Sagrada Congregação para Doutrina da Fé, no Documento Instrução Pastoralli, sobre o batismo das crianças, concluiu que perante “as dificuldades que sentem os pais e os pastores de almas, diante de transformações rápidas da sociedade, tornam-se difícil a educação da fé e a perseverança dos jovens” (INSTRUÇÃO PASTORALLI SOBRE O BATISMO DAS CRIANÇAS, p. 1), afirmando que:

Sem dúvida, a Igreja não ignora que deve ter em conta a realidade social. Todavia, os critérios da homogeneidade e do pluralismo são apenas indicativos e não podem estabelecer-se como princípios normativos, porque eles são inadequados para resolver uma questão propriamente religiosa que, por sua natureza compete **à Igreja e à família** (INSTRUÇÃO PASTORALLI SOBRE O BATISMO DAS CRIANÇAS, 1980, 24).

Portanto, o objetivo desta pesquisa de campo é coletar informações junto às pastorais do batismo das crianças para saber: quais são as maiores dificuldades e desafios que se apresentam na recepção da doutrina católica para a realização do sacramento do batismo das crianças?

PERGUNTAS

1. Quais os contextos das famílias que se apresentam na pastoral do batismo? Pais separados? Pais em segunda união? Pais solteiros? Pais católicos? Pais de outras denominações religiosas?

A Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus tem sua sede/matriz no bairro Passagem, Tubarão –SC. Engloba, além da matriz, mais cinco comunidades.

Os encontros de Pais e Padrinhos para a preparação para o Batismo ocorrem na matriz, normalmente uma vez ao mês, com duração de aproximadamente 2 horas e 30 min.

Entre os pais, recebemos casais casados pelo sacramento do matrimônio, casais em segunda união, pais separados, pais solteiros. Não registramos pais de outras denominações religiosas que não a Católica.

Entre os padrinhos, recebemos casais casados pelo sacramento do matrimônio, casais em segunda união, padrinhos e madrinhas solteiros/solteiras, pessoas de outras denominações religiosas.

No grupo dos padrinhos verificamos frequentemente padrinhos e/ou madrinhas de outras denominações religiosas. Nesses casos, seguindo as orientações da Diocese, não rejeitamos explicitamente esses padrinhos, mas exigimos a inclusão de outro casal, católico, que assume a corresponsabilidade da educação da criança na fé católica. Evidentemente, explicamos as razões dessa exigência durante o curso.

Em relação aos pais e padrinhos solteiros, nós os encaminhamos para uma conversa com o pároco, para “estudar” a possibilidade do casamento pelo sacramento do matrimônio. No entanto, na maioria desses casos não há acordo: os casais preferem adiar o casamento. E, então, a criança é batizada: não negamos o batismo.

Já aconteceu de recebermos uma criança de aproximadamente 8 anos, proveniente de família de outra denominação religiosa, mas que, por influência de amiguinhos passou a frequentar a

Igreja Católica e pediu o Batismo. Os pais não se opuseram, e ela foi devidamente preparada e está sendo acompanhada pelos padrinhos católicos.

Devo dizer que recebemos, em cada encontro, de 50 a 70 participantes. Não há muita interação entre palestrantes e pais/padrinhos. Penso que o número deveria ser menor, para que se pudesse interagir mais.

2. Qual o entendimento que eles têm do sentido do sacramento do batismo?

De início, perguntamos:

“Por que vocês querem o sacramento do Batismo para seu filho?”

“Vocês conversaram sobre as razões para batizar, quando convidaram os padrinhos?”

Silêncio. Olham-se surpresos. Alguns arriscam: “Para tornarem-se filhos de Deus”. “Para ter a Salvação”. “Para receberem o Espírito Santo”. “Para apagar o pecado original”. São essas as respostas.

Essas respostas vêm a partir da instigação. Observa-se que não é refletido sobre o sentido do sacramento: o batismo é buscado como costume, para dar continuidade a uma tradição familiar, para a apresentação da criança.

3. Qual a importância para eles da necessidade de batizar seus filhos logo ao nascimento?

Para que logo no início da vida tornem-se “filhos de Deus”, “sejam salvos”, “recebam o Espírito Santo”.

Porque aqui na paróquia há muitas igrejas de outras denominações cristãs, e porque nas famílias há muita diversidade religiosa, nós abordamos a questão do porquê a Igreja Católica, diferentemente de outras igrejas, batizar recém-nascidos. Observa-se a curiosidade e a atenção que eles prestam a esse aspecto do batismo católico.

4. O que eles entendem por fé? Por vida eterna?

Se aqui você pergunta o que os PAIS/ PADRINHOS entendem por fé e vida eterna... não tenho respostas deles, ou seja, não perguntamos a eles. Essas questões são abordadas no decorrer da palestra, especialmente quando se explana o sentido do CREDO, e quando se aprofunda a resposta à pergunta “O que vocês pedem à Igreja de Deus?”.

5. Quem é Deus para eles? Quem é Jesus? Quem é o Espírito Santo?

Novamente, aqui, não tenho as respostas objetivas DELES. Tudo isso vai sendo desenvolvido no decorrer da palestra, a partir das explicações sobre o sentido de Sacramento / Sacramento do Batismo / do Ritual / dos Símbolos do batismo / das Palavras proferidas / da Adesão a Cristo.

6. Para eles qual é a importância de frequentar uma Igreja?

Apesar de não terem muita consciência a respeito, eles entendem que frequentar a Igreja é importante para o cultivo da fé, para a oração, para o contato com Deus e seus ensinamentos e como um caminho para a Salvação.

7. Por que procuraram a Igreja Católica?

Porque nasceram na Igreja Católica, cresceram na Igreja Católica, têm a Igreja Católica como sua Igreja! (Não penso que seja por opção, por escolha).

8. Como foi o acolhimento da Igreja? A escuta?

O acolhimento da Igreja é sempre amistoso, encorajador, atencioso. Embora não tenhamos muito espaço para interagir com eles no grande grupo, estamos sempre disponíveis para ouvir seus questionamentos e comentários, que geralmente acontecem após o encerramento da palestra.

9. Quais as maiores dúvidas, medos e preocupações apresentados pelos pais, diante deste contexto da cybercultura?

Esta é uma questão que sempre é levantada pelos pais, nos encontros. Eles se sentem impotentes diante das influências da mídia na educação dos filhos. Dizem que é difícil ter o controle, especialmente sobre o que eles aprendem VENDO e OUVINDO através da mídia e da globalização, que desconsideram os valores cristãos.

10. Qual a opinião deles a respeito das recentes pesquisas que nos apontam que as crianças e os jovens que são inseridos numa comunidade cristã tornam-se mais obedientes, resistentes ao uso de drogas, ao consumo de bebidas alcoólicas, à prostituição infantil, à dependência das redes sociais e ao suicídio?

Eles concordam. Citam exemplos. Valorizam a catequese. Valorizam e apoiam as iniciativas da comunidade para a criação e manutenção de associações e oficinas que proporcionam formação às crianças e jovens.

11. Também se for possível fornecer com a autorização do padre o nome e telefone dos pais e padrinhos que já batizaram seus filhos, de preferência (6). Obrigado

Não tenho acesso a esses dados. Os registros ficam na Secretaria da Paróquia.

Telefone da Secretaria: (48) 3629- 0534

Whatapp: (48) 99948 4043 (Secretária: Magda)

E-mail: paroquiastpassagem@gmail.com

ANEXO B - Questionário Paróquia São Sebastião

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Curso de Teologia

Disciplina: Monografia TCC – Título: **A PASTORAL DO BATISMO DAS CRIANÇAS NUMA SOCIEDADE SECULARIZADA E INDIVIDUALISTA.**

Orientador: Prof. Dr. Lino Rampazzo

Aluna do 8º semestre do Curso de Teologia: Maria Adelaide da Fonseca

O presente questionário tem como objetivo realizar uma pesquisa de campo nas pastorais do batismo das seguintes Paróquias: São Sebastião, localizada na cidade de Cachoeira Paulistas/SP e Santa Teresinha do Menino Jesus, localizada na cidade de Tubarão/SC.

Atualmente a sociedade contemporânea é caracterizada por mudanças rápidas e profundas ocasionadas pelo progresso das tecnologias da informação, como os efeitos da globalização: a interação mediada pelas máquinas intensificou-se ainda mais, enfim vivemos uma realidade da Cybercultura. As Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano (2007) e o documento da CNBB, Catequese Renovada (1983) nos propõem refletir sobre as consequências dessas mudanças na vida das pessoas, das famílias, com sua capacidade de manipulação causando transformações de mentalidade e de estruturas que põem muitas vezes em questão os valores já admitidos como os valores cristãos.

A Sagrada Congregação para Doutrina da Fé, no Documento Instrução Pastoralli, sobre o batismo das crianças, concluiu que perante “as dificuldades que sentem os pais e os pastores de almas, diante de transformações rápidas da sociedade, tornam-se difícil a educação da fé e a perseverança dos jovens” (INSTRUÇÃO PASTORALLI SOBRE O BATISMO DAS CRIANÇAS, p. 1), afirmando que:

Sem dúvida, a Igreja não ignora que deve ter em conta a realidade social. Todavia, os critérios da homogeneidade e do pluralismo são apenas indicativos e não podem estabelecer-se como princípios normativos, porque eles são inadequados para resolver uma questão propriamente religiosa que, por sua natureza compete à **Igreja e à família** (INSTRUÇÃO PASTORALLI SOBRE O BATISMO DAS CRIANÇAS, 1980, 24).

Portanto, o objetivo desta pesquisa de campo é coletar informações junto às pastorais do batismo das crianças para saber: quais são as maiores dificuldades e desafios que se apresentam na recepção da doutrina católica para a realização do sacramento do batismo das crianças?

PERGUNTAS

1. Quais os contextos das famílias que se apresentam na pastoral do batismo? Pais separados? Pais em segunda união? Pais solteiros? Pais católicos? Pais de outras denominações religiosas?

Curso de batismo para pais e padrinhos. É uma ocasião em que os pais e padrinhos irão concretizar-se mais sobre a grandeza do batismo e as responsabilidades que pesam sobre eles com relação à formação cristã, que deverão mais tarde transmitir aos filhos e afilhados. É a oportunidade de reavivar nossa fé. Deparamos com as famílias em situações difíceis como: pais solteiros; segunda união; casal em que um é católico e outro de outra denominação religiosa.

2. Qual o entendimento que eles têm do sentido do sacramento do batismo?

O povo em geral, pouco instruído na fé, necessita quase sempre de uma iniciação ou reiniciação no conhecimento e na prática dos deveres cristãos. Muitos pedem o batismo para seus filhos de uma forma incorreta; porque meu filho está doentinho, inquieto, rebelde, outros dizem “faço porque todos fazem”. O Batismo não é uma formalidade, um ato social, passageiro. É um compromisso com Deus para toda vida, é ação da igreja, povo de Deus. O que conta é a fé dos pais e da comunidade que acolhe. Daí a importância de cultivar na família um ambiente de fé, no qual a criança será educada.

3. Qual a importância para eles da necessidade de batizar seus filhos logo ao nascimento?

Batismo é um sacramento que torna a pessoa um filho de Deus, discípulo de Cristo, templo do Espírito Santo, membro da igreja. É o primeiro dos sete sacramentos, a porta de entrada para a vida Cristã. Em geral as famílias procuram o batismo por tradição, outros pela fé, porque são batizados e sabem que é importante para os filhos serem consagrados a Deus. Outros batizam seus filhos como se fosse obrigação, depois o que importa é a participação do filho no mundo

como alguém pronto e acabado, bom emprego, plano de saúde, vida estável. E o coração dele como está? E sua alma?

4. O que eles entendem por fé? Por vida eterna?

A fé é dom de Deus recebido no batismo, e os pais são instrumentos de Deus para sua maturação e desenvolvimento. A transmissão da fé pressupõe que os pais vivam a experiência real de confiar em Deus, de procurá-lo, de precisar de Deus, pela fé cremos em Deus. A vida eterna é o objetivo da nossa vida terrena, pois é a promessa de Deus para nós, a recompensa de uma vida cristã, pautada nos ensinamentos de Cristo.

5. Quem é Deus para eles? Quem é Jesus? Quem é o Espírito Santo?

Deus é nosso Pai do céu que fez tudo o que existe. Jesus Cristo é o Filho de Deus que se homem para nos salvar. Jesus ensinou que há um só Deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. É o mistério da Santíssima Trindade.

6. Para eles qual é a importância de frequentar uma Igreja?

A importância está na vivência em comunidade, comungar do Corpo e Sangue de Cristo e da Sua palavra.

7. Por que procuraram a Igreja Católica?

Muitos porque os pais são católicos, vieram de uma família tradicional católica, criado e batizado na igreja.

8. Como foi o acolhimento da Igreja? A escuta?

A igreja acolhe todas as famílias, sem distinção, procura escutar, acolher e orientar ao melhor caminho para que tenham uma vida digna dentro dos valores cristãos.

9. Quais as maiores dúvidas, medos e preocupações apresentados pelos pais, diante deste contexto da cybercultura?

Na época atual em que vivemos, o principal desafio para os pais é educar os filhos na fé, uma vez que estão inseridos no mundo digital e que se faz necessário um monitoramento sempre acompanhado de diálogo aberto e instrução sobre os perigos que a internet pode apresentar.

10. Qual a opinião deles a respeito das recentes pesquisas que nos apontam que as crianças e os jovens que são inseridos numa comunidade cristã tornam-se mais obedientes, resistentes ao uso de drogas, ao consumo de bebidas alcoólicas, à prostituição infantil, à dependência das redes sociais e ao suicídio?

O ambiente contribui para a formação do ser humano, a interiorização de valores, modelos de vida. Estar inserido em uma comunidade Cristã nos faz sentir acolhidos, amados por Deus, e preenchidos de coisas boas, não há subterfúgios para coisas ruins e de desvalor.

